



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

**CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Campina Grande – Junho de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES

Reitor

Prof. Dr. Vicemário Simões

Vice-Reitor

Prof. Dr. Camilo Allyson Simões de Farias

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Dr. Alarcon Agra do Ó

Diretor do Centro

Prof. Dr. Luciênio de Macêdo Teixeira

Vice-Diretor do Centro

-

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA COLEGIADA DA UNIDADE ACADÊMICA DE
GEOGRAFIA

Coordenador Administrativo

Prof. Dr. Sérgio Murilo Santos de Araújo

Coordenador do Curso de Geografia Diurno

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz

Coordenador do Curso de Geografia Noturno

Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo

Coordenadora de Pesquisa e Extensão

Prof.^a Dr.^a Débora Coelho Moura

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GEOGRAFIA

Presidente

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz

Membros

Prof.^a Dr.^a Débora Coelho Moura

Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira de Carvalho

Prof.^a Dr.^a Janaína Barbosa da Silva

Prof.^a Dr.^a Sonia Maria de Lira

ASPECTOS GERAIS DO CURSO

NOME DO CURSO: Curso de Geografia

TÍTULO: Licenciado em Geografia

ANO DE CRIAÇÃO: 2009

RECONHECIMENTO: Portaria Ministerial nº 298 de 09/07/2013

ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE: Resolução CSE/UFCG nº 06/2011

TURNOS: matutino e noturno

REGIME: seriado semestral

DURAÇÃO MÍNIMA: 10 períodos

DURAÇÃO MÁXIMA: 15 períodos

LIMITE DE CRÉDITOS POR PERÍODO: 16 CR (min.) e 20 CR (máx.). Para ambos os cursos matutino e noturno, nos períodos 7º e 8º, a carga de crédito excede para 23 (vinte e três) créditos em função das atividades de estágio supervisionado e residência pedagógica.

CARGA HORÁRIA: 3.210 horas

VAGAS: 90

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	5
2 - HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA (UAG).....	6
3 – JUSTIFICATIVA.....	7
3.1 - Justificativa para a criação do Curso de Geografia.....	7
3.2 - Justificativa para a reformulação do PPC de Geografia.....	8
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	10
4.1 - Objetivo Geral.....	10
4.2 - Objetivos Específicos.....	10
5 - PERFIL DO CURSO.....	11
6 - PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO.....	12
6.1 - Perfil do Egresso.....	12
6.2 - Competências e Habilidades.....	12
7 - MARCO TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	14
8 - SÍNTESE DO CURSO.....	17
9 - FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	18
10 - ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	19
10.1 - Núcleo Específico.....	19
10.1.1 - Núcleo Específico de Educação Geográfica.....	19
10.1.2 - Núcleo Específico de Geografia Humana e Regional.....	20
10.1.2 - Núcleo Específico de Geografia Física e Ambiental.....	20
10.1.2 - Núcleo Específico de Epistemologia e Metodologia.....	21
10.1.2 - Núcleo Específico de Representações Espaciais.....	21
10.2 - Núcleo Complementar.....	22
10.3 - Núcleo das Opções Livres.....	22
10.3.1 - Disciplinas Optativas.....	22
10.3.2 - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC.....	23
10.4 - Dimensão Pedagógica.....	24
10.5 - Prática como Componente Curricular.....	25
10.6 - Programa de Iniciação à Docência - PIBID.....	26
10.7 - Estágio Curricular Supervisionado e Programa de Residência Pedagógica.....	26
10.8 - Atividades de Pesquisa.....	28
10.8.1 - Grupos de Pesquisa.....	28
10.8.2 - Programas de Iniciação Científica - PIBIC/PIVIC.....	28
10.8.3 - Projeto Individual de Pesquisa - PIP.....	29
10.9 - Atividades de Extensão.....	29
10.9.1 - Projeto Integrador.....	30
10.9.2 - Programa de Extensão.....	31
10.10 - Trabalho de Conclusão de Curso.....	31
11 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO.....	32
11.1 - Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.....	32
12 - SISTEMÁTICA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO.....	33
13 - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE.....	35
14 - COLEGIADO DO CURSO.....	36
15 - ESTRUTURA CURRICULAR.....	37
16 - CONTEÚDOS CURRICULARES.....	39
17 - SITUAÇÃO E INFRAESTRUTURA ATUAL DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UAG.....	71
18 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	75
19 - FLUXOGRAMA DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UAG/UFCG.....	77

1 - INTRODUÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Campina Grande, foi elaborado com objetivo de atender as normas apontadas na Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação, que define as Resoluções, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica. Trata-se, na verdade, de uma reestruturação do projeto já existente e em execução desde 2009, quando da sua fundação. O trabalho desenvolvido dentro deste curso durante a última década foi importante balizador para a construção deste novo projeto ao nos apontar caminhos a serem reconstruídos e nos despertar para novos percursos a serem seguidos.

Desse modo, busca-se construir neste projeto uma sintonia entre os princípios que norteiam a formação de professores e os que foram instituídos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica, as recomendações constantes nos Parâmetros e Referenciais Curriculares para o Ensino de Geografia, bem como as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia.

O Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande integra o campus sede desta IFES, situado em uma cidade média do interior do Nordeste Brasileiro, caracterizada por sua importância como polo de serviços educacionais e de pesquisa na região. A oferta desse tipo de serviço, expandida nos últimos 15 anos pela UFCG e outras instituições públicas, reforça em Campina Grande um papel fundamental na promoção do desenvolvimento da região. Particularmente, em relação ao ensino de Geografia, há o desafio de superar a carência qualitativa e quantitativa de professores, na região polarizada por Campina Grande, que possam contribuir para a melhoria dos processos de ensinar e aprender, da vida dos estudantes e dos seus lugares e, conseqüentemente, dos indicadores sociais.

Nesse sentido, o papel do professor está sendo questionado e redefinido a partir das discussões recentes sobre a profissionalização do docente. Para isso, concorrem as novas concepções sobre a educação, as revisões e atualizações acerca do desenvolvimento humano e dos processos de aprendizagem, o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio.

É desse lugar e dessa experiência que este projeto foi elaborado. Ressaltando o papel das IES públicas na produção de conhecimentos comprometidos com transformações necessárias para a construção de uma sociedade mais justa, o Curso de Geografia da UFCG se fundamenta em uma geografia ativa que analisa a dinâmica sócioespacial em busca de sua compreensão para atuar na formação de professores engajados no desenvolvimento de trabalhos coletivos e colaborativos com encaminhamentos críticos relacionados à educação, investigações sistemáticas e avaliação de processos de ensino e aprendizagens na escola básica e em outros ambientes educacionais.

2 - HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA (UAG)

O processo inicial que deu origem ao Curso de Geografia do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande teve início em fins de 2004; alguns membros da Unidade Acadêmica de História e Geografia já vinham discutindo a criação do Curso de Geografia (modalidade licenciatura); especialmente a Professora Kátia Cristina Ribeiro Costa, tendo como colaboradores, à época, os Professores Substitutos Paulo Sérgio Cunha Farias e Lincoln da Silva Diniz. Destarte, em 14 de fevereiro de 2005, em Assembleia da Unidade Acadêmica de História e Geografia oficializou-se a criação de uma comissão para elaboração de uma proposta do curso, conforme Portaria nº 001/05.

Tal comissão foi integrada por Kátia Cristina Ribeiro Costa (Professora do Curso de Geografia da UFCG/UACS, Campus de Cajazeiras), pelo Professor José Ivonaldo Holanda de Almeida (Professor da área de Geografia do Curso de História da UFCG/UAHG, Campus de Campina Grande), Marinalva Vilar de Lima (UFCG/UAHG, Campus de Campina Grande) e Melânia Mendonça Rodrigues (Professora do Curso de Pedagogia da UFCG, Campus de Campina Grande). Essa última se afastou, da referida comissão, ainda em 2005.

De 2005 a 2009, ainda com uma estrutura curricular embrionária, foram iniciadas as atividades do Curso de Geografia, no semestre 2009.1. Dessa forma, naquela ocasião a Pró-Reitora de Ensino da UFCG elaborou e remeteu a UAHG um parecer sobre o Projeto, solicitando que fossem respondidas demandas estruturais para adequação e implementação, em definitivo, do referido Projeto.

Com essa finalidade, foi criada em agosto de 2009 a comissão que viria a envidar esforços para reestruturação do projeto, ficando composta pelos Professores Kátia Cristina Ribeiro Costa, Sérgio Murilo Santos de Araújo, Sérgio Luiz Malta de Azevedo e Zenon Sabino de Oliveira. Em 2010 e início de 2011, a citada comissão, foi ampliada, sendo incorporados os Professores Débora Coelho Moura, Janaína Barbosa da Silva e Professor Luiz Eugênio Pereira Carvalho.

Por fim, o Conselho Universitário da Câmara Superior de Ensino da UFCG emite a Resolução CSE/UFCG nº 06/2011 normatizando a estrutura curricular vigente do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, na Unidade Acadêmica de História e Geografia do Centro de Humanidades, doravante denominada Unidade Acadêmica de Geografia – UAG.

3 - JUSTIFICATIVA

3.1 - Justificativa para a criação do Curso de Geografia

O presente projeto de criação do Curso de Geografia se inseriu no contexto em que o Governo Federal apoia o surgimento de novos cursos em Universidades Federais, além de novos campi e novas universidades. Esta Política para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) tem se consubstanciado nos projetos de expansão e do Programa REUNI em todo o Brasil.

A Universidade Federal de Campina Grande foi criada a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba no ano de 2002. A UFCG compõe-se dos Campi de Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Sumé, Cuité e Cajazeiras. O Campus de Cajazeiras já ofertava o curso de Geografia, hoje integrante da Unidade Acadêmica de Geografia (UNAGEO).

O fato de já existir na UFCG um Curso de Geografia (Campus de Cajazeiras) veio contribuir e orientar o trabalho da comissão de elaboração do projeto de criação do Curso de Geografia, respaldando em termos de legislação e de experiência concreta de um curso, ainda que em uma região distinta da que ora foi implementada a presente proposta.

A instituição do Curso de Geografia da Unidade Acadêmica de Geografia do centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande (UAG/CH/UFCG) está em sintonia com o projeto nacional de expansão universitária e, portanto, visa a atender as demandas básicas da região, com relação à formação de professores.

O curso vem atender, sobretudo, aos municípios que compõem a Região Geográfica Intermediária de Campina Grande¹, composta por 72 municípios, bem como municípios de outras regiões geográficas do país. Segundo dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), o município de Campina Grande possuía em 2017 uma população estimada em 410.332 habitantes, com uma área de 593,026 km².

A cidade de Campina Grande exerce importante influência econômica em considerável extensão territorial no interior da Região Nordeste do Brasil. Esta cidade configura-se como um destacado centro urbano regional de serviços (educação, comércio e saúde). O seu crescimento urbano e econômico, no contexto regional, suscita, sobretudo, um movimento compulsório de numerosas localidades interioranas, reforçando o seu caráter centralizador em grande parte da rede urbana paraibana.

Embora Campina Grande já possuísse um Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, a demanda por professores requerida pelo Ensino Público e Privado na região ainda é constante, o que justifica a existência de mais um Curso de Licenciatura, com o objetivo de formar profissionais na área. Devemos destacar ainda, que esse fato se deve à contingência populacional na região polarizada por Campina Grande, que envolve mais de

¹ A Região Geográfica Intermediária de Campina Grande constitui parte da nova divisão regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias, definida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas em julho de 2017 (IBGE, 2017).

1.000.000 (um milhão) de habitantes; sem mencionar que boa parte de estudantes oriundos de outras regiões do país procuram a UFCG para realizarem seus cursos de graduação e pós-graduação.

O Curso de Geografia da UFCG, Campus de Campina Grande, apresentará possibilidades de diálogo com os diversos agentes envolvidos em sua dinâmica regional; desenvolvendo intercâmbios, pesquisas e oferecendo cursos e atividades de extensão para os professores e gestores das redes públicas e privadas de ensino.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão têm definido concretamente a importância dos cursos na graduação, e começam a projetá-lo como um espaço de reflexão promissor também em nível de pós-graduação. O fato de possuir um quadro de professores composto em sua maioria por doutores, formados em áreas específicas do conhecimento geográfico, tende a corroborar com o papel a ser desempenhado pelo Curso no âmbito da promoção do desenvolvimento regional. Tal fato irá ratificar o papel desempenhado pela Universidade Federal de Campina Grande.

3.2 - Justificativa para reformulação do PPC de Geografia

Diante, sobretudo, das exigências do novo Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira nos próximos dez anos, o Curso de Geografia (modalidade licenciatura) da UFCG, Campus de Campina Grande, através do Núcleo Docente Estruturante (NDE), realizou mudanças relevantes no seu projeto pedagógico. Estas mudanças envolveram diversas reflexões, discussões e propostas.

Este novo projeto pedagógico foi construído com objetivo de atender ainda as normas apontadas na Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação, que define as Resoluções, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica.

A necessidade de novos olhares e práticas que contemplem de perto situações que antes não faziam parte dos debates acadêmicos, especialmente, na formação do docente, torna-se essencial e urgente. Temas relacionados a direitos humanos, educação ambiental, educação das relações étnico-raciais, diversidade, inclusão de portadores de deficiência, tecnologias e comunicações, entre outros assuntos, passam a fazer parte da formação docente no Curso de Geografia da UFCG.

Para atender as novas demandas expostas acima, o mencionado curso realizou numerosas transformações na sua estrutura didático-pedagógica e conteúdo curricular. Tais mudanças inovadoras estão presentes, de forma integrada e dialogada, nas partes constitutivas do novo PPC de Geografia.

Cabe destacar ainda que desde a criação deste curso em 2009, importantes reflexões teórico-metodológicas e pedagógicas foram suscitadas entre os docentes do próprio curso. Estas reflexões, por sua vez, contribuíram amplamente na reformulação deste PPC. Neste sentido, este plano pedagógico, revela inquietações, amadurecimentos e necessidades constantes de atualizar a prática docente.

A inserção do Programa de Residência Pedagógica, a partir do Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por

meio de sua Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), constitui uma nova fase na formação docente no Curso de Geografia. Tal programa permitirá uma imersão planejada e sistemática do estudante de licenciatura em ambiente escolar, visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula, que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática.

A necessidade de maior envolvimento com a sociedade urge uma ação efetiva das instituições de ensino superior através de atividades extensionistas. Em conformidade com a Lei Federal 13.005 de junho de 2014, Meta 12, Estratégia 07, que assegura o mínimo de 10% do total de créditos curriculares de cursos de graduação em atividades de extensão, o presente Curso de Geografia, também adaptou sua estrutura curricular a esta nova exigência. Com isso, a extensão visa permitir ao estudante de geografia desenvolver uma experiência de formação cidadã comprometida com causas sociais, ambientais, entre outros temas, contribuindo, deste modo, com a promoção do diálogo de saberes entre a academia e a sociedade.

Considerando a relevância dos temas e das novas exigências expostas acima, o presente Plano Pedagógico do Curso (PPC), visa priorizar a formação, no âmbito da Ciência Geográfica, de profissionais atualizados, sensíveis e comprometidos com a construção de um espaço mais cidadão, inclusivo e menos desigual socialmente.

4 - OBJETIVOS DO CURSO

4.1 - Objetivo Geral

Oferecer uma consistente formação crítica, reflexiva e comprometida com as transformações sócioespaciais. Por isso, o Curso de Geografia visa formar profissionais com amplo domínio das questões espaciais e teórico-metodológicas para o exercício da profissão docente, uma vez que o trabalho pedagógico, desenvolvido no Ensino Fundamental e Médio, exige aprofundamentos em reflexões sobre conceitos centrais da ciência geográfica e temas de ensino que garantam o respeito à construção do conhecimento discente.

4.2 - Objetivos Específicos

- Garantir o acesso ao repertório de conhecimentos específicos da Geografia, propiciando referenciais teórico-metodológicos que instrumentalizem o docente em sua atuação;
- Garantir uma formação pluralista que assegure a atuação docente de forma ética, crítica e criativa na gestão da sala de aula;
- Desenvolver práticas de ensino e pesquisa que permitam a reflexão e a produção de novos conhecimentos na educação geográfica;
- Desenvolver atividades de extensão que possam intervir na realidade educacional local;
- Fomentar o debate sobre os eixos orientadores da Geografia na contemporaneidade;
- Instrumentalizar profissionais para o debate sobre o espaço de vivência pública ou privada, nas diferentes escalas espaciais, considerando suas relações com a sociedade e a natureza.
- Formar profissionais aptos à inserção no mercado de trabalho na área: docência em níveis fundamental e médio;
- Interpretar as relações sociais e econômicas na produção do espaço geográfico;
- Desenvolver estudos e pesquisas nas áreas ambientais, saúde coletiva, relações socioeconômicas regionais, interagindo com os discentes e a comunidade local.

5 - PERFIL DO CURSO

O Curso de Geografia da UFCG, Campus de Campina Grande, visa a uma formação docente que propicie o conhecimento do arcabouço teórico-metodológico e conceitual da Geografia e a possibilidade de utilizá-lo no ensino básico.

Como se trata de conhecimento aplicado à educação, é necessário enfatizar que o curso possibilita a integração do conhecimento específico da Geografia com os da formação pedagógica. Este conhecimento é composto de disciplinas voltadas à educação e ao ensino, visto como um processo fundamental do desenvolvimento social, econômico e que esteja em harmonia com o meio ambiente.

O traço marcante do Curso de Geografia é que ele está voltado para a formação do professor do ensino básico; desta forma, o curso vai transpor o conhecimento das ciências geográficas para os níveis de Ensino Fundamental e Médio. Espera-se, portanto, utilizar técnicas, fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia que possam trazer uma leitura ou abordagem da relação sociedade-natureza e da organização e produção do espaço geográfico.

A disciplina Geografia nos conteúdos do ensino básico deve ter um papel dinâmico, integrativo, investigativo e crítico da sociedade e da natureza. Buscando assim, uma formação do professor que o faça membro ativo de uma educação engajada com uma sociedade mais justa e democrática.

Entretanto, para ser um bom professor, é necessário incluir o aluno em atividades de pesquisa, fornecendo a mesma autonomia para elaborar projetos pedagógicos e planos de aula condizentes com o perfil do aluno ao longo dos anos, diversificando as atividades.

Com relação às atividades junto à sociedade, é importante o aluno atuar em projetos de extensão devido à necessidade deste como profissional. No que diz respeito à atuação do formando, sua formação contemplará conhecimentos de uma ciência dinâmica, eclética e transformadora, que busca, conjuntamente com uma pedagogia de formação do cidadão, a possibilidade de transformação e melhoria da sociedade brasileira.

6 - PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

O Licenciado em Geografia deve ter como perfil um nível de conhecimento crítico que favoreça a interpretação das inter-relações sócioespaciais locais e em escalas mais amplas, analisando as horizontalidades, mas entendendo como ocorrem as verticalidades. Ademais, precisa conhecer as abordagens inerentes à docência, desenvolvendo análises teórico-metodológicas para o Ensino Fundamental e Médio, tornando-se um educador geográfico comprometido com a melhoria da qualidade da Educação Básica e com as mudanças sócioespaciais.

Atuar como professor de Geografia do ensino fundamental e médio, em escolas públicas e privadas. Além de trabalhar diretamente com o ensino, o licenciado em Geografia poderá atuar na elaboração e análise de materiais didáticos, bem como na elaboração e assessoria de projetos de pesquisa, ensino e extensão na preparação, acompanhamento e avaliação de atividades extraclasses relacionadas à educação geográfica.

6.1 - Perfil do Egresso

Após a sua formação o licenciado em Geografia deverá estar apto para, no exercício da docência, atender aos seguintes objetivos, contidos no Parecer CNE/CES 492/2001 (p. 10):

Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia. Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Desta forma, o professor egresso da licenciatura em Geografia deverá ter participação ativa na formação do cidadão, e fazer com que seu alunado possa compreender:

- a) Como se organiza a sociedade;
- b) Qual o papel do cidadão nessa organização, que envolve as relações sociais com o meio ambiente que o cerca;
- c) Como sua ação pode influir de forma positiva nas relações sociais e no uso dos recursos naturais.

Assim, o egresso deve se posicionar para que sua contribuição à educação brasileira seja a de formador de cidadãos comprometidos com uma sociedade mais justa, democrática e que busque viver em harmonia com o meio, com base no desenvolvimento sustentável.

6.2 - Competências e Habilidades

O Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Campina Grande, deverá proporcionar ao formando as seguintes habilidades, conforme preconizadas no Parecer CNE/CES 492/2001:

a) Gerais:

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- Utilizar os recursos da informática aplicados à elaboração do conhecimento geográfico;
- Dominar a língua portuguesa de forma a produzir e melhor difundir o conhecimento geográfico;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

b) Específicas:

- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino.

7 - MARCO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A elaboração do projeto pedagógico de um Curso de Licenciatura em Geografia deve resultar de esforços de diálogos que integrem bases teórico-metodológicas tanto da ciência geográfica como da ciência da educação, notadamente aquelas relacionadas à formação inicial docente. Neste sentido, o currículo do Curso de Geografia da UFCG está estruturado para habilitar teórica e metodologicamente a formação de professores de geografia que atuam no âmbito do ensino básico, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Geografia (Parecer CNE/CES 492/2001) e as Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior (Resolução CNE/CES 02/2015).

Inicialmente, baseados nas reflexões encontradas em Leão (2013), pretendeu-se centrar a construção deste projeto de curso nas diretrizes apresentadas pela Resolução CNE/CES 02/2015 e nas competências necessárias para a formação de professor de geografia para o ensino básico no interior do Nordeste brasileiro neste início de século XXI. De acordo com este autor, as matrizes curriculares têm sido costumeiramente construídas a partir dos conteúdos e não com o perfil do futuro professor que se quer formar. Assim, “o resultado é o ensino de uma geografia fragmentada em que o conteúdo de referência ganha status da ciência a qual originou”. Assim, os princípios que devem compor a formação do futuro professor perdem espaço diante das exigências do ensino centrado em conteúdos específicos (LEÃO, 2013, p. 27).

No mesmo sentido, para evitar processos fragmentados na formação inicial docente, tomou-se a articulação entre as dimensões do conhecimento como princípio para a formulação deste projeto. Nessa perspectiva, a formação do docente em Geografia foi pensada para ser realizada a partir de uma matriz curricular composta por componentes curriculares que terão como objetivo principal a integração dos conhecimentos estudados durante o período letivo. Pretende-se organizar espaços-tempos sob a influência de uma visão sistêmica e, por isso, com possibilidades de se trabalhar temas transversais de forma integrada, não se restringindo ou se limitando às especificidades. Assim, os projetos integradores e os estágios supervisionados e as pesquisas de conclusão de curso terão esse caráter de articulação entre as dimensões do conhecimento ao longo de todo o curso.

Desta forma, as diversas experiências já realizadas em pesquisa e em extensão no âmbito do curso se somam à outra perspectiva basilar deste projeto que é a de valorização dos processos diversificados de formação. A articulação e integração curricular aliada às ações de extensão e à iniciação à pesquisa científica devem ser capazes de contribuir para formação de professores de uma nova dimensão espaço-temporal da sociedade. Afinal, a educação básica, bem como a formação inicial docente em nível superior, não deve ser abordada de forma que o educador torna-se um narrador de um saber pronto, no qual o conhecimento é transferido aos educandos, de modo que estes somente absorvem os conteúdos trabalhados.

Nesse contexto, busca-se evitar posturas herméticas e acabadas, como bem defende Freire (2006), quando nos diz que educar não significa transferir um saber pronto e acabado, no qual o estudante se torna um mero receptor do conhecimento.

Dito isto, este projeto pretende ser capaz de abordar a relação teoria-prática de forma suficiente ao longo de todo o processo formativo, seja em atividades de ensino, de pesquisa ou de extensão. A necessária articulação teoria-prática deve abordar, mais uma vez, tanto processos específicos da ciência geográfica como da formação pedagógica para o futuro docente.

É imprescindível que o licenciado em Geografia adquira um embasamento científico-pedagógico que lhe permita acompanhar o dinamismo que caracteriza o mundo contemporâneo. Defende-se na formação inicial dos futuros docentes em geografia uma aprendizagem que os levem a olhar para os fenômenos relacionados ao espaço, tomando-os como produto das relações que orientam seu cotidiano; reconheça os conflitos e as contradições econômicas, sociais e culturais; torne-se sujeito do processo de ensino e aprendizagem em escala local, regional, nacional e global. Os discentes deste curso devem, portanto, ter condições de articular a teoria com a prática, estabelecendo a inter-relação entre a escola e a comunidade onde estão inseridos, contribuindo, assim, através da ciência, para a formação de cidadãos aptos para analisar e posicionarem-se, criticamente frente à realidade em que vivem.

Este ideal pode ser apresentado para qualquer curso de licenciatura, mas que se torna de especial consideração em um curso de licenciatura em Geografia. Pois, ao reconhecer a característica fundamental da Geografia, ciência que estuda da produção do espaço geográfico, produto dinâmico resultante das relações da sociedade com a natureza, que, no espaço-tempo de produção deste projeto, se projeta como conhecimento estratégico para o meio técnico-científico-informacional.

A geografia, como ciência tem se desenvolvido no contexto das transformações produzidas pela relação sociedade e natureza, nas suas múltiplas interações implicadas nessa relação. Essa condição fundamental remete-nos a um conjunto bastante eclético de relações interdisciplinares com outros campos do conhecimento científico, emergindo daí a necessidade de compreender a organização e estruturação do espaço, antes de tudo, como uma totalidade sócioespacial dinâmica.

Contemporaneamente tem se observado grandes avanços teórico-metodológicos e epistemológicos do conhecimento geográfico, tanto no que se refere à incorporação de novas tecnologias aplicadas a representação do espaço, ao geoprocessamento, aos sistemas de informação geográfica, ao planejamento, a gestão ambiental e aos problemas sócioespaciais, tanto urbanos como rurais e de suas relações.

Dessa forma, percebe-se que essas inovações na ciência geográfica vêm trazendo novos desafios à formação do professor de geografia, sobretudo se considerarmos os processos de globalização que tem transformado profundamente as relações sociais, como bem destacam Santos (1994) e Corrêa (1997), quando se referem a esse fenômeno destacam que a intensificação das relações entre escalas diferenciadas de ação tem ampliado significativamente as relações entre as

diferenciações sócioespaciais num processo dialético que, por um lado, tende à homogeneização, com a padronização de tendências generalizantes da ação humana, verificando-se por outro lado, um processo de fragmentação espacial.

Isto se dá pela superposição de vários fatores, a saber: a divisão territorial do trabalho, caracterizada pelas especializações produtivas e os fatores sociais, culturais e políticos e pela articulação, como importante fator na elaboração de processos sócioespaciais, uma vez que expressam as relações da sociedade com a natureza, sejam eles materiais ou imateriais que recobrem a superfície terrestre.

Assim, o profissional da Geografia deverá saber usar em seu trabalho (ensino, pesquisa e extensão), conhecimentos de investigação científica adquiridos na formação acadêmica e as habilidades didático-pedagógicas para desenvolver princípios, métodos e técnicas da ciência geográfica, a saber:

- Compromisso com a construção do conhecimento geográfico, com a cultura brasileira, com a formação de pessoas e com a cidadania;
- Compromisso com a formação ética e com a vida em suas diferentes manifestações naturais e sociais;
- Ensinar o respeito à pluralidade de indivíduos, ambientes, culturas e interação profissional;
- Compromisso com a qualificação e competência profissional do professor de geografia;
- Atuação propositiva na busca de soluções relativas ao ensino de geografia;
- Envolvimento permanente com os fundamentos teóricos e metodológicos da ciência geográfica;
- Desenvolvimento crescente das habilidades gerais e específicas para o ensino de geografia.

8 - SÍNTESE DO CURSO

Modalidade: presencial.

Regime de Funcionamento: por período, em regime de créditos.

Total de vagas: 90 (45 matutino e 45 noturno).

Período de ingresso de novas turmas: anual.

Turno de funcionamento: matutino e noturno;

Carga horária total do Curso: 3.210 horas / 214 créditos;

Núcleo Específico: 2.040 horas

Núcleo Complementar: 840 horas

Núcleo de Opções Livres:

- a) 120 horas de disciplinas optativas;
- b) 210 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC.

Período mínimo de integralização curricular: dez períodos (matutino e noturno);

Período máximo de integralização curricular: quinze períodos (matutino e noturno);

Números de créditos para matrícula por período: no mínimo 16 (dezesesseis) créditos e no máximo 20 (vinte) créditos (matutino e noturno). Para ambos os cursos matutino e noturno, nos períodos 7º e 8º, a carga de crédito excede para 23 (vinte e três) créditos em função das atividades de estágio supervisionado e residência pedagógica;

Tempo hora/aula: 60 min.

9 - FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Geografia será feito consoantes ao artigo 9º da Resolução nº 26/2007 – Regulamento de Ensino de Graduação da UFCG, que prevê o referido acesso através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação. O candidato poderá ainda ter acesso ao curso por meio de transferência, admissão de graduado, reopção e programas acadêmicos específicos. Destaca-se que o curso possui uma única entrada anual com duas turmas (matutino e noturno), cada uma com 45 (quarenta e cinco) vagas, compondo um total de 90 (noventa) vagas por ano.

10 - ORGANIZAÇÃO DO CURSO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, apresentadas pelo Parecer CNE/CES 492/2001, os conteúdos básicos e complementares dos Cursos de Geografia/UFCG são organizados em torno dos seguintes núcleos:

Núcleo específico – conteúdos obrigatórios referentes ao conhecimento geográfico;

Núcleo complementar – conteúdos considerados obrigatórios, formados pelas atividades de Estágios Supervisionados e Trabalho de Conclusão de Curso, como também conteúdos de disciplinas oriundas de outras áreas necessárias à complementação do conhecimento geográfico;

Núcleo de opções livres – composto de conteúdos a serem escolhidos pelo próprio estudante.

No entanto, tal estruturação deverá ser flexível possibilitando a associação de saberes de diferentes conteúdos. Desta forma, é possível adequar a sequência e a estrutura das atividades acadêmicas curriculares de acordo com as necessidades específicas da formação anunciada para o licenciado em Geografia, de forma a conferir-lhes característica integradora ao longo do curso.

Assim, adequando tal modelo à realidade do Curso de Geografia da UFCG, é proposta a seguinte estrutura:

10.1 - Núcleo Específico

Este Núcleo foi subdividido em cinco núcleos: Núcleo Específico de Educação Geográfica e Estágios, Núcleo Específico de Geografia Humana e Regional, Núcleo Específico de Geografia Física e Ambiental, Núcleo Específico de Epistemologia e Metodologia, Núcleo Específico de Representação do Espaço.

10.1.1 - Núcleo Específico de Educação Geográfica

Contemplando a diversidade social e a perspectiva de compreensão multidimensional do mundo e da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais; neste subnúcleo reúnem-se as disciplinas do campo pedagógico, com especial atenção sobre a perspectiva didática. O foco principal recai sobre a formação docente, na perspectiva da interface entre teoria e prática como concepção pedagógica balizadora da nossa postura, enquanto professores de Geografia.

QUADRO 01: Disciplinas do Núcleo Específico de Educação Geográfica

CÓD.	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	CR	CH	CH* TEÓRICA	CH* PRÁTICA	CH* EXTENSÃO
	Introdução à Profissão Docente de Geografia	03	45	30	15	-
	Vivência no Espaço Escolar	04	60	30	15	15
	Tecnologias e Educação Geográfica	04	60	30	15	15
	Geografia, Educação e Diversidade	04	60	30	15	15
	História da Geografia Escolar	04	60	60	-	-
	Metodologia do Ensino de Geografia	04	60	30	15	15
	Subtotal	23	345	210	75	60

* CH = Carga Horária Teórica, Prática e Extensão.

10.1.2 - Núcleo Específico de Geografia Humana e Regional

Refere-se às disciplinas cujos conteúdos estão diretamente vinculados ao conhecimento humano e regional do espaço. Trata-se de disciplinas da formação geral que afetam a licenciatura e que tem como objetivo trabalhar conceitos e temas fundamentais que compõem o conhecimento geográfico em suas diversas perspectivas.

QUADRO 02: Disciplinas do Núcleo Específico de Geografia Humana e Regional

CÓD.	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	CR	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO
	Geografia da População	04	60	45	15	-
	Geografia Agrária	04	60	30	15	15
	Geografia Urbana	04	60	30	15	15
	Região e Regionalização	03	45	45	-	-
	Formação Sócioterritorial do Brasil	04	60	45	15	-
	Geografia Regional do Brasil	04	60	45	15	-
	Geografia da Paraíba	04	60	45	15	-
	Geografia Econômica	04	60	45	15	-
	Geografia Política	04	60	30	15	15
	Geografia Cultural	04	60	30	15	15
	Geografia Regional do Mundo	04	60	45	15	-
	Subtotal	43	645	435	150	60

10.1.3 - Núcleo Específico de Geografia Física e Ambiental

É formado por disciplinas que abordam estudos, temas e conceitos teórico-metodológicos relacionados às questões físico-naturais do espaço geográfico, ações antrópicas, relação sociedade-natureza.

QUADRO 03: Disciplinas do Núcleo Específico de Geografia Física e Ambiental

CÓD.	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	CR	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO
	Geologia Geral	03	45	30	15	-
	Geomorfologia Geral	04	60	45	-	15
	Climatologia Geral	04	60	60	-	-
	Pedologia	04	60	45	15	-
	Biogeografia	04	60	30	15	15
	Hidrogeografia	04	60	30	15	15
	Geomorfologia do Brasil	04	60	45	15	-
	Climatologia do Brasil	04	60	45	15	-
	Geografia do Semiárido	04	60	30	15	15
	Educação Ambiental	04	60	30	15	15
	Subtotal	39	585	390	120	75

10.1.4 - Núcleo Específico de Epistemologia e Metodologia

Constituído por disciplinas teóricas, metodológicas e extensionistas que visam fornecer conhecimentos essenciais acerca da formação do pensamento científico geográfico.

QUADRO 04: Disciplinas do Núcleo Específico de Epistemologia e Metodologia

CÓD.	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	CR	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO
	História do Pensamento Geográfico	04	60	60	-	-
	Teoria e Método em Geografia	03	45	45	-	-
	Metodologia do Trabalho Científico	04	60	45	15	-
	Projeto de Pesquisa	04	60	-	-	-
	Projeto Integrador I	01	15	-	-	15
	Projeto Integrador II	01	15	-	-	15
	Projeto Integrador III	01	15	-	-	15
	Projeto Integrador IV	01	15	-	-	15
	Projeto Integrador V	01	15	-	-	15
	Subtotal	20	300	150	15	75

10.1.5 - Núcleo Específico de Representações Espaciais

É composto por disciplinas que fornecem os conceitos e técnicas fundamentais da cartografia e geoprocessamento na elaboração e compreensão de material cartográfico.

QUADRO 05: Disciplinas do Núcleo Específico de Representações Espaciais

CÓD.	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	CR	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO
	Cartografia Geral	04	60	30	15	15
	Sensoriamento Remoto	04	60	45	15	-
	Cartografia Digital	03	45	30	15	-
	Subtotal	11	165	105	45	15

10.2 - Núcleo Complementar

Este núcleo é formado por componentes curriculares considerados obrigatórios. Trata-se de componentes complementares essenciais para a formação do profissional em Geografia. Os Estágios Supervisionados e o Trabalho de Conclusão de Curso compõem atividades deste núcleo, que possui ainda disciplinas de outras áreas, especialmente, da área pedagógica. Para uma formação docente mais abrangente, é plenamente justificável o interesse dos (as) estudantes nos conhecimentos adjutórios da formação geográfica. Essa, recomendada pela LDB e pelas Novas Diretrizes Curriculares, tendo em vista que esses documentos preconizam a necessidade dos currículos contemplarem uma formação docente mais abrangente nas exigências do fazer científico; atuando, também, os conteúdos das disciplinas que se coadunam com essa perspectiva, como suporte metodológico auxiliar às demais disciplinas do curso.

QUADRO 06: Componentes Curriculares Complementares Obrigatórios

CÓD.	DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	CR	CH
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	04	60
	Didática	04	60
	Psicologia Educacional	04	60
	Políticas Educacionais no Brasil	04	60
	Estágio Curricular Supervisionado I	08	120
	Estágio Curricular Supervisionado II	11	165
	Estágio Curricular Supervisionado III	11	165
	Trabalho de Conclusão de Curso	10	150
	Subtotal	56	840

10.3 - Núcleo das Opções Livres

Este núcleo define-se por ser um espaço de maior flexibilidade da formação, pois, nele, os alunos podem processar escolhas que lhe permitam aprofundar e ampliar seus interesses de pesquisa, ensino e extensão, oportunizando e exercitando, desta forma, o espaço de autonomia e a experiência da construção de um percurso de formação diferenciado, conseqüentemente atendendo aos desejos e anseios dos estudantes. Este núcleo é subdividido em dois subnúcleos: disciplinas optativas e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).

Para a integralização da carga horária total do Curso (3.210 horas/aula) é necessário que o aluno curse no mínimo 120 horas/aulas das disciplinas optativas deste núcleo (Quadro 07).

Além da carga horária em disciplinas obrigatórias e optativas, o aluno deverá cumprir as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, no total de 210 horas.

10.3.1 - Disciplinas Optativas

Optou-se por um conjunto de disciplinas que poderão ser oferecidas na medida em que se fizerem necessárias atualizações no Currículo. Complementa esta proposta a possibilidade de flexibilização da própria estrutura curricular a partir da criação dos “Tópicos Especiais”, com

60/04(sessenta/quatro) ou 30/02 (trinta/dois) horas/créditos, possibilidade aberta nas novas Diretrizes Curriculares, que poderão ser oferecidos na medida em que se fizerem necessárias atualizações no Currículo.

QUADRO 07: Disciplinas do Núcleo das Opções Livres

CÓD.	DISCIPLINAS OPTATIVAS	UA/UFCG*	CR	CH
	Legislação Ambiental	UAG	04	60
	Sensoriamento Remoto II	UAG	04	60
	Geografia Urbana e Regional de Campina Grande	UAG	04	60
	Geografia da Saúde	UAG	04	60
	Cidade, Memória e Imaginário Social	UAG	04	60
	Geografia do Turismo	UAG	04	60
	Espaços da Descolonização e Emancipação	UAG	04	60
	Ecologia Geral	UAG	04	60
	Geografia das Américas	UAG	04	60
	Geografia do Comércio e do Consumo Urbano	UAG	04	60
	Metodologia da Pesquisa em Geografia	UAG	04	60
	Geografia Ambiental	UAG	04	60
	Quantificação e Mapeamento em Geografia	UAG	04	60
	Geografia Físico-Ambiental do Brasil	UAG	04	60
	Agroecologia e Geografia	UAG	04	60
	Introdução à Meteorologia	UACA	02	30
	Meteorologia Básica	UACA	04	60
	Geoprocessamento Aplicado a Meteorologia	UACA	04	60
	Elementos de Astronomia e Cartografia	UACA	04	60
	Introdução à Economia	UAECON	04	60
	Estatística Aplicada à Geografia	UAEST	04	60
	Língua Portuguesa	UAL	04	60
	Língua Espanhola	UAL	04	60
	Língua Francesa	UAL	04	60
	Língua Inglesa	UAL	04	60
	História da Paraíba I	UAHIS	04	60
	História do Nordeste	UAHIS	04	60
	Geologia Estrutural	UAMG	04	60
	Mineralogia	UAMG	04	60
	Petrografia	UAMG	04	60
	Tópicos Especiais	UA/UFCG	04	60
	Tópicos Especiais	UA/UFCG	02	30
-	Total a Integralizar		120	

*UA/UFCG: Unidades Acadêmicas (Departamentos) da Universidade Federal de Campina Grande.

10.3.2 - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) visam estimular a participação do discente em experiências diversificadas que contribuam para a sua formação profissional, sendo que as mesmas devem ter grau de vinculação com o Curso de Geografia e ser devidamente comprovadas e aprovadas pela Coordenação Pedagógica do Curso.

Estas atividades são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação da respectiva coordenação,

das habilidades, conhecimentos e competências do aluno, compreendidas inclusive aquelas adquiridas fora do âmbito da UFCG.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais dividem-se em três níveis: ensino, pesquisa e extensão e serão realizadas na própria Instituição, em outras instituições de ensino e de pesquisa, bem como em órgãos conveniados com a UFCG. O aluno deverá cumprir um mínimo de 210 (duzentas e dez) horas de atividades complementares.

Inclui cursos, estudos e atividades independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações profissionais, nas ações de pesquisa e de ensino que associam teoria e prática e ações de extensão desenvolvidas junto à comunidade.

Considerando as Diretrizes Curriculares do Curso de Geografia, estas atividades serão integralizadas com uma carga horária de 210 (duzentas e dez) horas. A forma e a proporção de contagem das cargas horárias para cada tipo de atividade deverá ser regulamentada e aprovada pelo Colegiado do Curso de Geografia.

10.4 - Dimensão Pedagógica

Conforme consta no art. 13, § 5º da Resolução CNE/CP 2/2015, o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não poderá ser inferior à quinta parte da carga horária total do curso. O Curso de Geografia da UFCG destina exclusivamente 645 horas de sua carga horária total (Quadro 08), que compreende 3.210 horas, para as disciplinas que compõem a dimensão pedagógica, atendendo, portanto, esta norma.

Quadro 08: Disciplinas Pedagógicas no Curso de Geografia da UFCG

COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Introdução à Profissão Docente em Geografia	03	45
Vivência no Espaço Escolar	04	60
Tecnologias e Educação Geográfica	04	60
Geografia, Educação e Diversidade	04	60
Metodologia do Ensino de Geografia	04	60
História da Geografia Escolar	04	60
Educação Ambiental	04	60
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	04	60
Psicologia Educacional	04	60
Didática	04	60
Políticas Educacionais no Brasil	04	60
Subtotal	43	645

Quanto aos conteúdos das disciplinas pedagógicas do referido curso, estas contemplam os conteúdos requeridos pelo § 2º, art. 13, da Resolução CNE/CP 2/2015, a exemplo de direitos humanos, diversidade étnico-racial, gênero, educação especial, direitos educacionais de adolescentes e jovens, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), entre outros assuntos.

10.5 - Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação de professores da educação básica é mais abrangente do que a prática de ensino, devendo permear os componentes curriculares desde o início dos cursos de licenciatura.

Segundo o Parecer CNE/CES 28/2001, “há que se distinguir, de um lado, a prática como componente curricular e, de outro a prática de ensino e o estágio obrigatório definidos em lei. A primeira (a prática como componente curricular) é mais abrangente: contempla os dispositivos legais e vai além deles”. Portanto deve ser superada a ideia de que a prática está reservada ao estágio supervisionado e a teoria à sala de aula.

Desta forma, a estrutura do Curso de Geografia/UFCG inclui todos os componentes curriculares de formação pedagógica, que garantam a articulação teoria-prática e prevê a distribuição dessas 400 horas ao longo de todo o curso, em disciplinas do núcleo específico, complementar e de opções livres.

As disciplinas listadas no Quadro 09 foram definidas como aquelas que destinam parte de sua carga horária, já definidas nos programas, ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que poderão variar de acordo com as especificidades. Com a integralização dos créditos obrigatórios da estrutura curricular do curso, o graduando terá cumprido 405 (quatrocentos e cinco) horas de caráter prático, ultrapassando o mínimo estabelecido de 400 horas.

Quadro 09: Distribuição Curricular da Prática Pedagógica no Curso de Geografia da UFCG

COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Introdução a Profissão Docente em Geografia	01	15
Vivência no Espaço Escolar	01	15
Tecnologias e Educação Geográfica	01	15
Geografia, Educação e Diversidade	01	15
Metodologia do Ensino de Geografia	01	15
Geografia da População	01	15
Geografia Agrária	01	15
Geografia Urbana	01	15
Geografia Política	01	15
Geografia Cultural	01	15
Formação Sócioterritorial do Brasil	01	15
Geografia Regional do Brasil	01	15
Geografia da Paraíba	01	15
Geografia Econômica	01	15
Geografia Regional do Mundo	01	15
Geologia Geral	01	15
Biogeografia	01	15
Hidrogeografia	01	15
Pedologia	01	15
Geomorfologia do Brasil	01	15
Climatologia do Brasil	01	15
Geografia do Semiárido	01	15
Educação Ambiental	01	15
Cartografia Geral	01	15
Sensoriamento Remoto	01	15

Cartografia Digital	01	15
Metodologia do Trabalho Científico	01	15
Subtotal	27	405

10.6 – Programa de Iniciação à Docência - PIBID

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio em escolas públicas. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais (MEC, 2018).

A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. Entre as propostas do PIBID está o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica.

Os coordenadores de áreas do conhecimento recebem bolsas mensais. Os alunos dos cursos de licenciatura têm direito a bolsa e os supervisores, que são os professores das disciplinas nas escolas onde os estudantes universitários vão estagiar, recebem bolsa mensal.

Podem apresentar propostas de projetos de iniciação à docência instituições federais e estaduais de ensino superior, além de institutos federais de educação, ciência e tecnologia com cursos de licenciatura que apresentem avaliação satisfatória no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Os estabelecimentos devem ter firmado convênio ou acordo de cooperação com as redes de educação básica pública dos municípios e dos estados, prevendo a participação dos bolsistas do PIBID em atividades nas escolas públicas (MEC, 2018).

No Curso de Geografia da UFCG, Campus de Campina Grande, o desenvolvimento do Programa de Iniciação a Docência ocorre nos primeiros períodos deste curso. Constitui uma etapa importante na formação do estudante, visando à prática pedagógica em geografia através dos primeiros contatos e construção de conhecimentos com escolas públicas conveniadas. Tal programa antecede e, sobretudo, prepara o discente para a etapa seguinte, articulada pelo Programa de Residência Pedagógica, que por sua vez possibilitará novas experiências e avanços na prática docente no âmbito da estrutura educacional pública.

10.7 - Estágio Curricular Supervisionado e Programa de Residência Pedagógica

Os estágios são importantes para a articulação entre a teoria e a prática. A Resolução CNE/CP 2/2015 estabelece para os cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, licenciatura, “400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso” (Art. 1º, II). Mas a partir do Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de sua Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), é proposto o Programa de Residência

Pedagógica. Nesta nova proposta, a carga horária total amplia-se para o mínimo de 440 (quatrocentos e quarenta) horas, distribuídas da seguinte forma: 60 (sessenta) horas destinadas à ambientação na escola; 320 (trezentos e vinte) horas de imersão, sendo 100 (cem) horas de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 (sessenta) horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades.

A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do estudante de licenciatura em ambiente escolar, visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula, que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão, o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre a sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente. Esse material deverá ser utilizado pela IES para inovar o estágio curricular de seus cursos de licenciatura.

Com base nestas novas exigências, o Programa de Residência Pedagógica visa, sobretudo, aperfeiçoar o Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciaturas. Sendo assim, tal programa ocorrerá em 03 (três) períodos do Curso de Geografia da UFCG, Campus de Campina Grande, compreendendo os seguintes componentes: Estágio Curricular Supervisionado I, II e III, com uma carga horária total de 450 (quatrocentos e cinquenta) horas, distribuída, de acordo com o Projeto Institucional de Residência Pedagógica, da seguinte forma:

- a) Estágio Curricular Supervisionado I (Carga Horária: 120 horas): A ser realizado em escola do ensino básico. Compreende um curso de formação de preceptores e preparação dos estudantes (residentes) para o início das atividades da residência pedagógica. O residente inserido no ambiente escolar irá realizar observações sistemáticas da prática docente em Geografia;
- b) Estágio Curricular Supervisionado II (Carga Horária: 165 horas): A ser realizado em escola do ensino básico. Inicialmente o residente receberá uma orientação conjunta (docente orientador/preceptor) com ambientação do residente na escola e elaboração do Plano de Atividade, devendo o residente cumprir o mínimo de 60 (sessenta) horas na escola-campo. Nesta fase, o residente já integrado ao ambiente escolar começará a exercitar o planejamento das atividades desenvolvidas no ensino de Geografia e acompanhar com as atividades desenvolvidas pelo professor titular da sala;
- c) Estágio Curricular Supervisionado III (Carga Horária: 165 horas): A ser realizado em escola do ensino básico. Fase de imersão na escola, sendo no mínimo 100 (cem) horas destinadas à regência de classe, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica específica, da gestão da sala de aula, planejamento e execução de atividades, planos de aulas, sequências didáticas, projetos de ensino e atividades de avaliação da aprendizagem dos alunos, e um mínimo de 60 (sessenta) horas para a elaboração do relatório final, avaliação e socialização dos resultados.

Parte da carga horária das disciplinas de Estágios Supervisionados é reservada a atividades teóricas. Essa carga horária teórica deve ser utilizada para o planejamento das atividades do Estágio, como também abordar itens mais amplos relacionados à prática docente, especialmente ao ensino da Geografia.

O Estágio Supervisionado, inserido na proposta do Programa de Residência Pedagógica, será regulamentado por resolução específica elaborada e aprovada pelo Colegiado do Curso de Geografia.

10.8 - Atividades de Pesquisa

O curso proposto está embasado no estudo das estruturas, formas, funções e processos de interação entre natureza e sociedade, bem como nos instrumentos para sua interpretação e explicação. A Unidade Acadêmica de Geografia, através de Grupos de Pesquisa, promove o desenvolvimento de linhas de pesquisa, que define e apoia temas de pesquisas relevantes em Geografia e desenvolve de forma progressiva e sistemática, integrada com as atividades cotidianas de ensino e extensão, cujos resultados são de inquestionável importância para a região em que está inserida.

10.8.1 - Grupos de Pesquisas

Para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, o Curso de Geografia dispõe dos Grupos de Pesquisas cadastrados na Plataforma Lattes/CNPq, os quais estão relacionados com professores do próprio curso, na condição de líderes e membros (Quadro 10).

Quadro 10: Relação dos Grupos de Pesquisa dispostos na Unidade Acadêmica de Geografia

GRUPOS DE PESQUISAS	PROFESSORES LÍDERES
Grupo de Pesquisa Cartografia, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto (CAGEOS)	Janaina Barbosa da Silva
Núcleo de Pesquisa sobre Comércio e Consumo no Nordeste (NECCENE)	Kátia Cristina Ribeiro Costa
Grupo de Pesquisas Urbanas e Regionais sobre Campina Grande (GEPURCG)	Lincoln da Silva Diniz
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino, Meio Ambiente e Cidade (GEMAC)	Luiz Eugênio Pereira Carvalho
Grupo de Pesquisa em Geografia para Promoção da Saúde (PRÓ-SAÚDEGEO)	Martha Priscila Bezerra Pereira
Grupo de Pesquisa em Gestão e Ordenamento Ambiental (GEOAMB)	Sergio Murilo dos Santos Araújo
Laboratório de Estudos sobre Política, Território e Cultura (LEPOLITC)	Thiago Romeu de Souza
Grupo de Pesquisas Integradas em Desenvolvimento Sócioterritorial (GIDS)	Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior
Grupo de Pesquisa sobre Políticas e Educação Geográfica (GPEG)	Sonia Maria Lira

10.8.2 - Programas de Iniciação Científica (PIBIC/PIVIC)

Através dos Grupos de Pesquisas listados acima, são desenvolvidas diversas pesquisas com apoio institucional, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o

Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC). Ambos os programas visam apoiar a política de iniciação científica, desenvolvida nas instituições de ensino e/ou pesquisa, com estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. Os mencionados programas objetivam, sobretudo, estimular professores-pesquisadores a engajarem estudantes de graduação na pesquisa acadêmica, a partir de projetos de pesquisas, propiciando a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como o desenvolvimento de sua criatividade. Além disso, tais programas visam ainda aprimorar o processo de formação de profissionais, integrando o estudante à cultura científica.

10.8.3 - Projeto Individual de Pesquisa (PIP)

O Projeto Individual de Pesquisa (PIP) atende ao desenvolvimento de projetos com características de inovação científica e tecnológica, conduzidos por pesquisador qualificado da UAG, contribuindo para a geração de novos conhecimentos e a formação de recursos humanos para a docência.

O pesquisador responsável apresenta projeto à UAG, que deve conter, sucintamente, as informações: título, introdução (antecedentes, motivação, estado da arte), objetivos, metodologia, equipe executora, cronograma físico de execução, referências bibliográficas e equipe.

O caráter individual da modalidade não exclui a desejável participação em equipe, como colaboradores, de outros pesquisadores, técnicos e estudantes de pós-graduação e de graduação envolvidos no desenvolvimento do projeto.

A duração do projeto individual de pesquisa é de 12 (doze) meses, sendo, eventualmente, permitida sua prorrogação por mais 12 (doze) meses, desde que mantido os mesmos objetivos e apresente novo cronograma físico, devidamente justificado.

10.9 - Atividades de Extensão

Em conformidade com o novo Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), da Lei Federal 13.005 de junho de 2014, Meta 12, Estratégia 07, que assegura o mínimo de 10% do total de créditos curriculares de cursos de graduação em atividades de extensão, o Curso de Geografia da UFCG, Campus de Campina Grande, observa esta nova exigência, destinando 10% do total de créditos de sua grade curricular para atividades extensionistas. Este percentual representa, no total de 3.210 (três mil e duzentos e dez) horas, 220 (duzentos e vinte) créditos, curriculares do mencionado curso, um total de 330 (trezentos e trinta) horas, 22 (vinte e dois) créditos para ações de extensão.

As atividades de extensão serão desenvolvidas, no referido curso, em disciplinas da estrutura curricular, como também em programas institucionais de fomento a extensão, que por sua vez serão contabilizadas em Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC). Quanto às atividades extensionistas contidas nas disciplinas, estas envolverão parte destas ações, sendo que outra parte será destinada ao componente curricular Projeto Integrador (Quadro 11).

Neste Plano Pedagógico, a extensão visa permitir ao estudante de geografia uma experiência de formação cidadã comprometida, uma vez que possibilitará a este uma maior interação com novas realidades no âmbito social, cultural, político e ambiental, externas ao meio acadêmico. Com a extensão, promova-se o diálogo de saberes entre a academia e a sociedade, por meio do ensino e da pesquisa científica. Constitui ainda um processo interdisciplinar educativo construtivo, de importante interação transformadora.

Quadro 11: Distribuição Curricular das Atividades de Extensão no Curso de Geografia da UFCG

COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Vivência no Espaço Escolar	01	15
Tecnologias e Educação Geográfica	01	15
Geografia, Educação e Diversidade	01	15
Metodologia do Ensino de Geografia	01	15
Geografia Agrária	01	15
Geografia Urbana	01	15
Geografia Política	01	15
Geografia Cultural	01	15
Geomorfologia Geral	01	15
Biogeografia	01	15
Hidrogeografia	01	15
Geografia do Semiárido	01	15
Educação Ambiental	01	15
Cartografia Geral	01	15
Projeto Integrador I, II, III, IV e V	05	75
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	03	45
Subtotal	22	330

10.9.1 - Projeto Integrador

O Projeto Integrador trata-se de uma componente curricular de extensão que envolve a teoria e a prática utilizando-se dos conteúdos ministrados pelas disciplinas do curso em cada período, visando à resolução de problemáticas relacionadas ao campo área de geografia. Envolve ações diversas que integram conhecimentos e práticas voltadas à formação do profissional e devem estar fundamentadas no tripé basilar da academia: ensino, pesquisa e extensão.

O projeto poderá envolver em suas atividades palestras, visitas às comunidades, escolas, empresas, ministração de cursos, elaboração de material didático instrucional como cartilhas e ações educacionais, procurando promover a conscientização e formação do graduando e do público-alvo envolvido nas ações de extensão, integrado ao ensino e a pesquisa. Os conteúdos trabalhados variam de acordo com os períodos e com a temática proposta pela coordenação do projeto, que envolverá a participação de professores do curso, bem como de outros professores da própria instituição.

O Projeto Integrador, enquanto atividade de extensão, comporá uma carga horária de 75 (setenta e cinco) horas, que correspondem a 05 (cinco) créditos, distribuídos nos primeiros cinco períodos do curso, sendo 15 (quinze) horas (01 crédito) para cada período.

10.9.2 – Programa de Extensão

O Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX/UFCG) é mantido com recursos da própria instituição. Visa à participação do discente em atividades de cunho extensionistas, a partir do desenvolvimento da criatividade na busca da socialização de saberes, aprimorando o processo formativo de profissionais enquanto cidadãos. Tal programa, busca viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, priorizando as demandas de relevância social, com o intuito de melhorar as condições de vida das comunidades beneficiadas, implementar e potencializar as políticas públicas.

10.10 - Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

A obtenção do título de licenciado em Geografia estará condicionada a elaboração e apresentação de um trabalho de conclusão de curso de cunho científico (monografia, artigo científico ou produção de recurso didático), com tema específico, no âmbito da ciência geográfica, sob a orientação de professor do Curso de Geografia da UAG.

Ao final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), haverá apresentação da produção-síntese conclusiva dos estudos desenvolvidos por cada graduando a uma banca examinadora composta por 03 (três) professores com titulação mínima de Mestre. As normas do TCC do Curso de Geografia da UFCG, Campus de Campina Grande estão dispostas no Regimento de TCC do próprio curso, atualizada e aprovada pelo Colegiado do Curso.

11 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A sistemática de avaliação atende a Resolução n. 26/2007 da Câmara Superior de Ensino que homologou o Regulamento do Ensino de Graduação da UFCG, encontrando-se fundamentada nos artigos 68 a 72, no que se refere à verificação do rendimento acadêmico, da revisão de exercícios de verificação acadêmica, do regime especial de recuperação e do regime de exercício domiciliar.

11.1 - Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no Curso de Geografia (modalidade licenciatura) será desenvolvida nos Componentes Curriculares e nas diversas atividades do curso, considerando o art. 8º da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.

Dessa maneira, mantendo o padrão qualificado de avaliação, o Curso de Geografia – Licenciatura da UFCG compreende a avaliação como uma etapa do processo de ensino-aprendizagem, relacionada com as competências e as habilidades a serem desenvolvidas na formação do futuro profissional. Destaca-se sua característica diagnóstica, formativa e somativa. Constitui-se de um processo dinâmico, participativo, valorizando a relação aluno-conhecimento, incitando o espírito crítico e a reflexão acerca da própria prática profissional.

A avaliação será realizada de forma contínua e sistemática, considerando os seguintes objetivos: diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades; orientar o estudante quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades; e orientar as atividades de (re) planejamento dos conteúdos curriculares. Culmina com a perspectiva de avaliação somativa, cujo objetivo é registrar o aproveitamento do estudante em notas traduzidas em valores de 0 (zero) a 10 (dez) em cada Nota Parcial (NP). A verificação do aproveitamento nos estudos e do alcance dos objetivos previstos nos planos de ensino, em cada componente curricular, será realizada por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, resultando no registro de 03 (três) Notas Parciais (NP). Para aprovação no componente curricular, a nota de aproveitamento exigida é de, no mínimo, uma média igual a 7,0 (sete) pontos e a frequência deve ser igual ou superior a 75% das aulas em cada componente curricular, conforme estabelecem as normativas institucionais.

Respeitadas as deliberações oficiais, os critérios, procedimentos e instrumentos avaliativos serão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos do curso e nos objetivos gerais de formação educacional que norteiam as ações da UFCG.

12 - SISTEMÁTICA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso de Geografia (modalidade licenciatura) será avaliado a cada período letivo através da realização de reuniões e seminários sistemáticos com as Coordenações Pedagógicas, Corpo Docente e Discente e técnicos dos diversos setores envolvidos no Curso. O objetivo é a implantação do Projeto Pedagógico, identificando os pontos de estrangulamento e planejamento, apontando novas estratégias e ações, visando o aprimoramento das atividades acadêmicas necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade docente e discente. Aspectos como a Concepção, Objetivos, Perfil dos alunos, Currículo, Ementas, Conteúdos, Metodologias de Ensino e Avaliação, Bibliografia, Recursos Didáticos, Laboratórios e Infraestrutura Física e Recursos Humanos. Neste momento de discussão semestral, serão planejadas ações e estratégias necessárias ao aprimoramento do curso, fundamentais para o alcance dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico, com consequente melhoria para formação do perfil profissional do egresso.

Para tanto, as novas exigências da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação apontam para o atendimento dos padrões curriculares exigidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e, a UFCG providenciará a infraestrutura para o seu enquadramento nos critérios de qualidade recomendados pela legislação. O desempenho de qualidade desejado deve estar tensionado a partir da proposta de ensino, pesquisa e extensão, elaborando-se, por outro lado, critérios para permanente avaliação das condições de funcionamento da sua infraestrutura física, seu projeto acadêmico-pedagógico, seus fatores humanos e a inserção/atuação do curso na comunidade local.

Nesse sentido, a proposta curricular, concebe a avaliação docente como processo de acompanhamento e inserção do professor em todas as atividades acadêmicas, para que se desenvolva a consciência docente da multideterminação. O acompanhamento continuado e sistemático do trabalho docente deve incluir, além da auto-avaliação, o compromisso com as diretrizes e propostas do Curso de Geografia, o domínio adequado dos conteúdos, o uso de metodologias adequadas ao exercício do magistério superior, a participação nas atividades acadêmicas, à postura pedagógica de professor/orientador/educador, numa perspectiva construtivista. Além da criatividade indicativa de um pesquisador aberto a novos e continuados conhecimentos, o cumprimento dos objetivos previstos como condição mínima de harmonização curricular, o cumprimento do plano de ensino, a capacidade de adaptação à multidisciplinaridade, a pontualidade e o comprometimento com as atividades pedagógicas dos educandos.

Por outro lado, a atenção continuada no trabalho discente, com diagnóstico das atividades do aluno para além da prova escrita, entendida como forma de cobrança do discurso do mestre, sem o abuso da autoridade, aprimora e qualifica a avaliação das condições do educando, devendo servir para monitorar a progressão do perfil e das habilidades e competências desejadas pelo curso. Serão recomendadas formas diversificadas de procedimentos de avaliação, além da prova escrita, como seminários, pesquisas, fichamento de leituras, elaboração e apresentação oral e escrita de trabalhos interdisciplinares, entrevistas, entre outras.

Além disso, o diagnóstico avalia o processo onde o aluno está inserido, devendo o professor propor medidas preventivas e corretivas, no sentido de desenvolver a consciência crítica e ser tolerante às mudanças e às diferenças. É dessa forma que a avaliação do próprio currículo não está desvinculada do processo e permanece retroalimentando o projeto pedagógico, em benefício de sua reengenharia, reestruturação e redimensionamento de forma permanente.

Neste sentido, é que a auto-avaliação e a avaliação externa, tanto do curso, quanto da Instituição, entram como subsídios, favorecendo a tomada de decisões que desencadeiam o processo de retroalimentação continuada, num processo que pode nos conduzir um realinhamento e a busca de outros rumos.

13 - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O objetivo principal do Núcleo Docente Estruturante (NDE) é assessorar o Colegiado do Curso de Geografia do Centro de Humanidades da UFCG, na execução e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso de acordo com a legislação vigente, (CONAES, nº 4/2010) sendo elaborado a *posteriori*, um regimento específico que será aprovado pelo Colegiado do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será composto pelo coordenador e por docentes do Curso de Geografia de elevada formação e titulação, contratados em regime de dedicação integral de trabalho pela UFCG, tendo sobre sua responsabilidade as seguintes atribuições: acompanhamento e revisão do projeto pedagógico do curso; acompanhamento do processo ensino-aprendizagem; indicação de eventos e cursos a serem ofertados através de atividades complementares; apoiar a criação, implantação e manutenção dos grupos de trabalho e pesquisa do curso; criação e implantação de projetos de extensão e de atividades interdisciplinares, atendimento aos discentes, entre outras atribuições.

14 - COLEGIADO DO CURSO

O colegiado do Curso de Geografia da UFCG, Campus de Campina Grande, é formado por 06 (seis) membros, sendo 04 (quatro) representantes docentes da Unidade Acadêmica de Geografia e de outras Unidades Acadêmicas da Instituição, 01 (um) secretário e 01 (um) estudante do próprio curso. Compete ao Colegiado do Curso analisar, avaliar e deliberar assuntos relacionados ao corpo discente e docente do curso, entre outras atribuições descritas no Regimento Geral da Universidade Federal de Campina Grande, Cap. IV, Seção II, Art. 43-47 (UFCG, 2005).

15 - ESTRUTURA CURRICULAR

Quadro 12: Estrutura Curricular por Períodos e Turnos Matutino e Noturno do Curso de Geografia da UFCG²

1º PERÍODO				
COD.	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITOS
	Introdução à Profissão Docente de Geografia	03	45	-
	História do Pensamento Geográfico	04	60	-
	Geografia da População	04	60	-
	Geografia Econômica	04	60	-
	Metodologia do Trabalho Científico	04	60	-
	Projeto Integrador I	01	15	-
Subtotal		20	300	-
2º PERÍODO				
COD.	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITOS
	Vivência no Espaço Escolar	04	60	-
	Teoria e Método em Geografia	03	45	-
	Psicologia Educacional	04	60	-
	Geografia Agrária	04	60	-
	Geografia Urbana	04	60	-
	Projeto Integrador II	01	15	-
Subtotal		20	300	-
3º PERÍODO				
COD.	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITOS
	Tecnologias e Educação Geográfica	04	60	-
	Geografia Cultural	04	60	-
	Geologia Geral	03	45	-
	Climatologia Geral	04	60	-
	Cartografia Geral	04	60	-
	Projeto Integrador III	01	15	-
Subtotal		20	300	-
4º PERÍODO				
COD.	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITOS
	História da Geografia Escolar	04	60	-
	Cartografia Digital	03	45	Cartografia Geral
	Geomorfologia Geral	04	60	Geologia Geral
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	04	60	-
	Climatologia do Brasil	04	60	Climatologia Geral
	Projeto Integrador IV	01	15	-
Subtotal		20	300	-
5º PERÍODO				
COD.	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITOS
	Metodologia do Ensino de Geografia	04	60	-
	Região e Regionalização	03	45	-
	Didática	04	60	-
	Pedologia	04	60	-
	Sensoriamento Remoto	04	60	Cartografia Digital
	Projeto Integrador V	01	15	-
Subtotal		20	300	-
6º PERÍODO				
COD.	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITOS
	Estágio Curricular Supervisionado I	08	120	-
	Geografia, Educação e Diversidade	04	60	-
	Biogeografia	04	60	-

² Para ambos os cursos matutino e noturno, nos períodos 7º e 8º, a carga de crédito excede para 23 (vinte e três) créditos em função das atividades de estágio supervisionado e residência pedagógica.

	Geomorfologia do Brasil	04	60	Geomorfologia Geral
Subtotal		20	300	-
7º PERÍODO				
COD.	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITOS
	Estágio Curricular Supervisionado II	11	165	Estágio Curricular Supervisionado I
	Formação Sócioterritorial do Brasil	04	60	-
	Geografia Política	04	60	-
	Hidrogeografia	04	60	-
Subtotal		23	345	-
8º PERÍODO				
COD.	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITOS
	Estágio Curricular Supervisionado III	11	165	Estágio Curricular Supervisionado II
	Geografia Regional do Brasil	04	60	-
	Educação Ambiental	04	60	-
	Políticas Educacionais no Brasil	04	60	-
Subtotal		23	345	-
9º PERÍODO				
COD.	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITOS
	Projeto de Pesquisa	04	60	Metodologia do Trabalho Científico
	Geografia do Semiárido	04	60	-
	Geografia da Paraíba	04	60	-
	Geografia Regional do Mundo	04	60	-
Subtotal		16	240	-
10º PERÍODO				
COD.	COMPONENTE CURRICULAR	CR	CH	PRÉ-REQUISITOS
	Trabalho de Conclusão de Curso	10	150	Projeto de Pesquisa
	Optativa	04	60	-
	Optativa	04	60	-
Subtotal		18	270	-

Quadro 13: Carga Horária de Integralização do Curso de Geografia da UFCG

COMPONENTES	CR	CH	%
Conteúdos Curriculares Básicos	113	1.695	54,1
Prática como Componente Curricular	27	405	12,3
Estágio Curricular Supervisionado e Residência Pedagógica	30	450	13,6
Atividades de Extensão	22	330	10
Disciplinas Optativas	08	120	3,6
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC	14	210	6,4
Total	214	3.210	100

16 – CONTEÚDOS CURRICULARES

Quadro 14: Disciplinas do Núcleo Específico de Educação Geográfica

Disciplina Obrigatória:	INTRODUÇÃO À PROFISSÃO DOCENTE DE GEOGRAFIA
Carga Horária / Créditos:	45 Horas / 03 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	A natureza da profissão docente. Os saberes docentes. As instituições e práticas de formação docente. A autonomia do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. Profissão docente e legislação. Objetivos e conteúdos no ensino de Geografia reconhecimento do discurso e a alfabetização geográfica. As áreas de atuação, saberes e a prática educativa do Professor de Geografia em espaços formais e não formais. O ensino de Geografia e a interdisciplinaridade. Novos focos temáticos para o ensino de Geografia. O desenvolvimento pessoal e profissional do professor reflexivo.
Objetivo:	Compreender a natureza da profissão docente de geografia na perspectiva da diversidade de saberes dos professores; Entender o sentido de profissionalização e formação docente de geografia em função dos processos históricos; Reconhecer os saberes e competências como elementos da profissionalização e do reconhecimento social; Identificar as especificidades de saberes dos profissionais que atuam no Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
Bibliografia Básica:	CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 15. ed. Campinas: Papirus, 2010. 192 p. PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 11. ed. - Petrópolis : Vozes, 2010. 325 p.
Bibliografia Complementar:	ALMEIDA, R. D. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. In: <i>Terra Livre</i> 8, São Paulo: Marco Zero, 1996. CAVALCANTI, L. S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Papirus: Campinas-SP, 1998. MOREIRA, R. O Discurso do Averso (para a crítica da Geografia que se ensina). Dois Pontos: RJ, 1987. PAGANELLI, T. I. Reflexões Sobre Categorias, Conceitos e Conteúdos Geográficos: seleção e organização. In: PONTUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002. p. 149-157. PARÂMETROS Curriculares Nacionais de Geografia – MEC (1997, 1999, 2000).
Disciplina Obrigatória:	VIVÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Consciência das inter-relações vivenciadas no espaço escolar como parte da convivência em sociedade. Apropriação do espaço escolar como vivência coletiva. A gestão democrática na escola. As inter-relações entre os profissionais da educação no espaço escolar. Condições de trabalho docente. Vivência discente da escola pelas classes populares e demais classes sociais. Os sujeitos da aprendizagem geográfica e o espaço representado. Atividades extensionistas no ambiente escolar público, a partir da aplicação dos conceitos espaciais.
Objetivo:	Analisar o espaço escolar enquanto instância que reflete as inter-relações sócioespaciais mais amplas, identificando as possibilidades da vivência democrática e das condições de trabalho que favoreçam a construção dos conhecimentos para as classes populares.
Bibliografia Básica:	ALMEIDA, R. D. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: contexto, 2013. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1975.
Bibliografia Complementar:	FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1981. FREIRE, P. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1993. MANTOAN, Maria Teresa Egler et al. Inclusão Escolar: pontos e contrapontos. São Paulo:

	Summus, 2006. SNYDERS, G. (1977). Escola, classe e luta de classes. Lisboa-Portugal: Moraes Editores, 1977. VEIGA, I. P. A.; CUNHA, M. S. (orgs) Desmistificando a profissionalização do magistério. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
Disciplina Obrigatória:	TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Novas tecnologias da informação e comunicação nos processos ensino-aprendizagem. Reflexões e reverberações teórico-conceituais e práticos no ensino de Geografia. Acesso e utilização de aparelhos. As perspectivas operativas das TICs como recursos instrucionais no ensino de Geografia e critérios de reconhecimento de fontes fidedignas. Os recursos de interação comunicacional disponíveis nas plataformas virtuais da internet (softwares educacionais, redes sociais, chats, audiovisuais, jogos, servidores, sites, aplicativos, fóruns de debate, Podcast, correio emails). Produção de recursos informacionais ligados a Geografia. Atividades extensionistas a partir do desenvolvimento de novos recursos didáticos em geografia com estudantes e educadores de escolas públicas.
Objetivo:	Desenvolver habilidades para utilização das tecnologias nos processos de formação de estudantes de Geografia, assim como refletir sobre as reverberações teórico-conceituais e operativas das Tics.
Bibliografia Básica:	MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2006. MACEDO, E. F. de. Novas Tecnologias e Currículo. In: MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: questões atuais. Campinas: Papyrus, 2005, p. 39-58. OLIVEIRA, Ramon de. Informática Educativa. 7ªed. São Paulo: Papyrus Editora, 2002.
Bibliografia Complementar:	ALMEIDA, M. E. B. (2000a). ProInfo: Informática e formação de professores (vol. 1). MEC/SEED, Brasília: Ed. Parma. ALMEIDA, M. E. B. (2000b). ProInfo: Informática e formação de professores (vol. 2). MEC/SEED, Brasília: Ed. Parma. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 1998. BELLONI, M. L. (1998). Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? Revista Educação e Sociedade, v. 19, nº 65, 143-162. NOSOLINE, I. M. (2011). Avaliação do uso das geotecnologias como recurso didático nas aulas de Geografia. Dissertação de Mestrado. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa.
Disciplina Obrigatória:	GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Política nacional de atenção educacional às pessoas com necessidades especiais, minorias e demais casos de negação de direitos na sociedade. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade. Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva inclusiva. Direitos humanos e o espaço cidadão. Educação, espaço e relações étnico-raciais. A inclusão a partir das diferenças nas aprendizagens com ênfase na educação de jovens e adultos. Atividades extensionistas com grupos sociais diversos, promovendo a inclusão e a formação cidadã.
Objetivo:	Analisar as políticas educacionais para o atendimento à diversidade, na sociedade neoliberal, como uma possibilidade de superação do discurso ideológico que homogeneiza os educandos em processo escolar, compreendendo os aspectos ético-político-educacionais, considerando os interesses e práticas que ressignifiquem a atividade voltada para o atendimento inclusivo.
Bibliografia Básica:	EVARISTO, M.; FRANCISCO, M. (orgs.). A "Declaração de Salamanca" hoje: vozes da prática. Rio Branco: João Editora, 2013. FAVERO, O.; IRELAND, T. D. (Orgs.) Educação como exercício na diversidade. Brasília, DF: UNESCO; MEC; AMPED, 2007. GIACOMINI, L. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial. Brasília: MEC, 2010.
Bibliografia	BEZERRA, N. S. (Org.). Respeitando as diferenças no espaço escolar. Recife: GESTOS,

Complementar:	2007. COSTA, V. B. Inclusão escolar do deficiente visual no Ensino Regular. Jundiaí: Paco Editorial, 2012. FREITAS, S. N.; KREBS, R. J.; RODRIGUES, D. (Orgs.). Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais. Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2005. GADOTTI, M. Diversidade cultural e educação para todos. Rio de Janeiro: Graal, 1992. PORTO, Iris Maria Ribeiro; VLACH, Vânia Rúbia Farias. Ensino de Geografia, diversidade, cidadania: aprendizagens em construção. São Luís: Editora UEMA, 2015.
Disciplina Obrigatória:	HISTÓRIA DA GEOGRAFIA ESCOLAR
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Disciplinas Escolares: a constituição de um campo. A Pedagogia da interação homem x meio e a construção de conhecimentos da Geografia escolar. A Educação nacional e a Geografia pátria. Educação e Geografia na formação social. O debate internacional: O que deve ser a Geografia. As reformas no mundo da educação e na Geografia (LDBEN, PCN, BNCC, DCN). Renovação pedagógica. Ensinar e aprender: alfabetização geográfica.
Objetivo:	Analisar historicamente como ocorreu a constituição da disciplina escolar Geografia no Brasil. Relacionar o desenvolvimento da Geografia como ciência-mãe e da disciplina escolar Geografia. Discutir as metodologias de ensino e conteúdos geográficos escolar em diferentes períodos históricos.
Bibliografia Básica:	BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005. PONTUSCHKA, Nidia Nacib, PAGANELLI, Tomoko Iyda, CACETE, Nuria Hanglei (Orgs.). Para ensinar e aprender geografia. 1.ed. Sao Paulo : Cortez, 2007. REGO, Nelson, CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos, KAERCHER, Nestor André (Orgs.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2008. 148 p.
Bibliografia Complementar:	CARVALHO, Carlos Delgado de. Introdução metodológica aos estudos sociais. 2.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro : Agir, 1970. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 15. ed. Campinas: Papirus,2010. 192 p. MOREIRA, R. O Discurso do Aveso (para a crítica da Geografia que se ensina). Dois Pontos: RJ, 1987. PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 11. ed. - Petrópolis : Vozes, 2010. 325 p.
Disciplina Obrigatória:	METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Problematização das concepções pedagógicas e da didática da Geografia. Aprendizagem e proposições metodológicas para a construção de conceitos. Fundamentos metodológicos do ensino de geografia. Objetivo e objeto do ensino de geografia na escola básica. Elaboração e fundamentação de proposta temática de ensino a partir dos temas e conceitos geográficos. O papel da pesquisa na práxis do professor. A avaliação contextualizada e participativa em Geografia. Prática Laboratorial. Atividades extensionistas com educadores e educandos em escolas públicas.
Objetivo:	Desenvolver a articulação teórica e prática no ensino de Geografia no que se refere ao exame dos conteúdos, a avaliação no ensino dessa matéria no ensino básico e a elaboração de propostas metodológicas de Geografia para os diversos níveis de ensino.
Bibliografia Básica:	CAVALCANTI, L. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus Editora, 2010. FARIAS, P. S. C.; OLIVEIRA, M. M. A formação docente em geografia: teorias e práticas (Org.) Campina Grande: EDUFCG, 2014. PONTUSCHKA, N, N; PAGANELLI, T, I; CACETE, N, H. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:	<p>ALMEIDA, R. D. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. In: <i>Terra Livre 8</i>, São Paulo: Marco Zero, 1996.</p> <p>CAVALCANTI, L. S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Papirus: Campinas-SP, 1998.</p> <p>MOREIRA, R. O Discurso do Averso (para a crítica da Geografia que se ensina). Dois Pontos: RJ, 1987.</p> <p>PAGANELLI, T. I. Reflexões Sobre Categorias, Conceitos e Conteúdos Geográficos: seleção e organização. In: PONTUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002. p. 149-157.</p> <p>PARÂMETROS Curriculares Nacionais de Geografia – MEC (1997, 1999, 2000).</p>
----------------------------	---

Quadro 15: Disciplinas do Núcleo Específico de Geografia Humana e Regional

Disciplina Obrigatória:	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Diferentes concepções de Geografia da População. Modelos de desenvolvimento e crescimento da população. Teorias, conceitos e políticas demográficas. Relações rurais e urbanas nas dinâmicas populacionais. Estrutura da população. Composição e questões étnico-raciais. Produção, emprego e consumo. Reestruturação produtiva, ocupacional e territorial da população. Mobilidades e os migrantes, diferença, alteridade e espacialidades subalternizadas. O convívio da população nordestina com seus ambientes naturais. O ensino de Geografia da população.
Objetivo:	Apresentar e discutir as bases teóricas que fundamentam os processos sócioespaciais relativos a população, com destaque para suas concepções, estrutura e distribuição e as transformações no mundo atual que tenham a população como principal elemento.
Bibliografia Básica:	<p>BEAUJEU-GARNIER, J. Geografia e população. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974. 419p.</p> <p>DAMIANI, Amélia Luisa. População e geografia. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>NEVES, José Adolfo Pereira. Desenvolvimento e população. São Paulo: Atlas, 1973. 248p.</p> <p>RAFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento. São Paulo: Hucitec, 1976.</p> <p>ZELINSKY, Wilbur. Introdução à Geografia da População. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. 189p.</p>
Bibliografia Complementar:	<p>BERNARDES, Julia Adão. Técnicas, trabalho e espaço: as iniciativas mudanças em curso no processo produtivo. In: CASTRO, Iná Elias (org.). Redescobrimo o Brasil 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.</p> <p>CARVALHO, Marcos B. de. Dimensão antropogeografia dos movimentos migratórios. Barcelona, Scripta Nova, 2001.</p> <p>KLOSTER, Elba Eleonora. Migração e trabalho feminino numa cidade de crescimento. In SCARLATO, Francisco Capuano; SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; ARROYO, Mônica (orgs.). Globalização e espaço latino-americano. São Paulo: Hucitec-Anpur, 1993. p. 292-300.</p> <p>MARTINS, José de Souza. A chegada do estranho. São Paulo: Hucitec, 1987.</p>
Disciplina Obrigatória:	GEOGRAFIA AGRÁRIA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	A geografia agrária e a questão agrária no Brasil. A Agricultura sob diferentes modos de produção. As lutas camponesas no Brasil. A industrialização da agricultura. O espaço agrário e a organização da produção. Movimentos sociais do campo. Relação campo e cidade. Agricultura brasileira e transformações recentes. Atividades extensionistas com movimentos sociais e associações no campo.
Objetivo:	Analisar a construção territorial no campo a partir dos processos políticos, sociais e econômicos.
Bibliografia Básica:	<p>ANDRADE, Manuel Correia. A terra e o homem no nordeste. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>MARTINS, José de. O cativo da terra. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.</p>

	MOREIRA, Emília; TARGINO, Ivan. Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB. 1997.
Bibliografia Complementar:	ANDRADE, Manuel Correia de. Agricultura e capitalismo. São Paulo: Liv. Ed. de Ciências Humanas, 1979. IANNI, Octavio. Origens agrárias do Estado Brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1984. PRADO Jr., Caio A questão agrária no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1981. KAUSTKY, K. A Questão Agrária. São Paulo: Proposta Editorial, 1982. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (2001) “A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária”, in: Estudos Avançados, IEA/USP São Paulo, v. 15, n. 43, p. 185-206.
Disciplina Obrigatória:	GEOGRAFIA URBANA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	A cidade como reflexo histórico-social. Processos, estruturas e formas espaciais. Espaço intraurbano. Rede urbana. Relação campo-cidade. A cidade e o urbano. Urbanização, crescimento, meio ambiente e problemas urbanos. Metropolização. Pequenas e médias cidades. Urbanização brasileira. Atividades extensionistas com promoção da cidadania, conscientização e políticas públicas para o meio ambiente urbano.
Objetivo:	Compreender os processos de formação da cidade, o fenômeno urbano na sua contemporaneidade e as teorias geográficas explicativas dos processos de urbanização.
Bibliografia Básica:	CORRÊA, R. L. A rede urbana. Rio de Janeiro: Ática, 1990. SANTOS, M. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993. SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do Desenvolvimento Urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
Bibliografia Complementar:	CASTELLS, Manuel. A sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2003. HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992. LEFEBVRE, H. A revolução urbana. Belo Horizonte: 2004. SINGER, P. Economia política da urbanização. São Paulo: Brasiliense, 1979. SOJA, Edward W. Geografias pós-modernas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
Disciplina Obrigatória:	REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO
Carga Horária / Créditos:	45 Horas / 03 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Origens do estudo regional. Noções conceituais e metodológicas. Teorias sobre região e regionalização e suas vinculações com a evolução do pensamento geográfico. O processo de regionalização na atualidade. Região e ensino de geografia. Perspectivas contemporâneas da Geografia Regional.
Objetivo:	Analisar a questão regional e os processos de regionalização, mediante o instrumental metodológico de interpretação regional.
Bibliografia Básica:	CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Costa da; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Geografia: conceitos e temas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. HAESBAERT, Rogério. Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 2003.
Bibliografia Complementar:	ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço, Polarização e Desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 1993. BEZZI, Meri Lourdes. Região: uma (re) visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: Editora da UFSM, 2004. CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. LIMONAD, Ester; COSTA, R. H; MOREIRA, R. (orgs.) Brasil século XXI: por uma nova regionalização? Processos, escalas, agentes. São Paulo: Max Limonad, 2004. SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.
Disciplina Obrigatória:	FORMAÇÃO SÓCIOTERRITORIAL DO BRASIL
Carga Horária /	60 Horas / 04 Créditos

Créditos:	
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Desigualdades sociais, econômicas e espaciais do Brasil. Cidades Brasileiras e espaço global. A expansão territorial e a produção do espaço no Brasil. A urbanização brasileira e seus problemas, as integrações e as diferenças regionais no Brasil. Produção do território: tendências recentes no Brasil.
Objetivo:	Analisar a perspectiva sócioterritorial da produção e estruturação do espaço brasileiro.
Bibliografia Básica:	BECKER, Bertha K. ; EGLER, Cláudio A . G. Brasil: uma nova potência regional na economia mundo. 3.ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1998. BUENO, Eduardo. Brasil: uma história: cinco séculos de um país em construção. Rio de Janeiro, Leya, 2012. SANTOS. Milton & SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 12ª.ed. Record: São Paulo, 2008.
Bibliografia Complementar:	HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. HARVEY, D. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1992. LOJIKINE, J. O Estado Capitalista e a Questão Urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1981. MOISES, J. A. Cidade, Povo e Poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. WILLIAMS, R. O Campo e a Cidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
Disciplina Obrigatória:	GEOGRAFIA DA PARAÍBA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Formação sócioterritorial da Paraíba. Aspectos físico-naturais do território paraibano. Espaço agrário e rede urbana. As regiões paraibanas. Economia, população e desenvolvimento. O ensino de Geografia da Paraíba.
Objetivo:	Estudar o processo histórico e geográfico da formação sócioterritorial do espaço paraibano e a sua configuração espacial atual.
Bibliografia Básica:	MOREIRA, Emília R. F; TARGINO, Ivan. Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 1997. SILVA, Anieres Barbosa; GUTIERRES, Henrique Elias Pessoa; GALVÃO, Josias de Castro (orgs.) Paraíba: pluralidade e representações geográficas. Campina Grande: EDUFPG, 2015. _____. (orgs.) Paraíba 2: pluralidade e representações geográficas. Campina Grande: EDUFPG, 2017.
Bibliografia Complementar:	ALMEIDA, José Américo de. A Paraíba e seus Problemas 3ª ed. João Pessoa: A união, 1978. BUONFIGLIO, M. C.; DOWLING, J. A. Organização do trabalho no setor industrial da Paraíba: o tradicional e as novas tendências. Atualização do texto apresentado no IV Encontro de Ciências sociais do Nordeste, 1992. GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Secretaria do planejamento. Impactos sociais, econômicos e ambientais do Proálcool na Paraíba. Cadernos Codecit nº 2. João Pessoa, 1974. MOREIRA, Emília de Rodat Fernandes. Mesorregiões e microrregiões da Paraíba: delimitação e caracterização. João Pessoa: GAPLAN, 1988. _____. Secretaria da Educação. Universidade Federal da Paraíba. Atlas geográfico do Estado da Paraíba. João Pessoa: GRAFSET, 1985.
Disciplina Obrigatória:	GEOGRAFIA ECONÔMICA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Fundamentos Teóricos da Geografia Econômica. Os processos econômicos e a organização do espaço geográfico. Características e evolução do espaço social. Divisão Internacional e Regional do Trabalho. A atuação de organismos internacionais. Modos de produção e formação sócioespaciais. Diversidades do espaço econômico agrário e industrial. Modernização e polarização. O espaço da circulação e distribuição. A transformação política e econômica do capitalismo no final do século XX. Território e globalização: implicações geográficas.
Objetivo:	Analisar as atividades industriais e o atual processo de reestruturação produtiva, suas implicações na produção do espaço e a importância desses sistemas produtivos na organização social. Identificar as formas do aproveitamento energético, o volume de produção e consumo no mundo atual; discutir a importância do instrumental teórico da geografia econômica para o

	ensino de geografia. Analisar as reorganizações efetivadas no espaço geográfico brasileiro; decorrentes do processo de industrialização. Explicar as implicações do avanço técnico-científico informacional na atual organização espacial brasileira e suas repercussões socioeconômicas. Analisar a exploração dos recursos naturais e a produção de alimentos.
Bibliografia Básica:	ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia Econômica, 12. ed. São Paulo: Atlas, 1998. CANO, Wilson. Raízes da concentração industrial em São Paulo. 1. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1977. FURTADO, Celson. Formação econômica do Brasil. 24. Ed. São Paulo: Editora Nacional, 1991.
Bibliografia Complementar:	BENKO, Georges. Economia, Espaço e Globalização na aurora do século XXI. São Paulo, Ed. Hucitec, 1996 GEORGE, P. Geografia econômica. São Paulo: Difel, 1983. SANTOS, Milton. A natureza do Espaço: Técnica e Tempo - Razão e Emoção. São Paulo, Ed. Hucitec, 1996. SANTOS, Milton; Silveira, Maria Laura. O Brasil – Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001. SOJA, Edward W. Geografias Pós-Modernas: A Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
Disciplina Obrigatória:	GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Abordagens teórico-metodológicas no estudo regional. Os desdobramentos da noção de região no processo de regionalização do espaço brasileiro. As diferentes propostas de divisão regional do Brasil. Políticas regionais e suas influências na organização do território brasileiro. As regiões brasileiras e o ensino de geografia.
Objetivo:	Estudar as formas de regionalização a partir dos fatores responsáveis por sua formação, permitindo que compreenda as similaridades e divergências na organização do espaço geográfico brasileiro.
Bibliografia Básica:	ARAÚJO, Tânia Bacelar. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan, 2000. BECKER, Bertha K; EGLER, Claudio A. G. Brasil: uma nova potência regional na economia mundo. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
Bibliografia Complementar:	ANDRADE, Manuel. Geopolítica do Brasil. 2.ed. Papirus. 2005 CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil 1930-1970. 3..Ed. São Paulo: UNESP, 2007. CASTRO, Iná Elias de. Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1996. COSTA, Wanderley Messias da. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. 10 ed. São Paulo: contexto, 2001. (repensando a Geografia). SODRÉ, Nelson Werneck. Formação histórica do Brasil. 14. Ed. Rio de Janeiro: Graphia, 2002 – (Memória Brasileira, 6).
Disciplina Obrigatória:	GEOGRAFIA POLÍTICA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	As diferenças e relações entre Geografia Política e Geopolítica; abordagens teóricas; Território e Poder; Estado e Fronteira; Estratégias político-militares; Aplicações da Geografia Política na fase clássica e atual: novos parâmetros da Geografia Política. Atividades extensionistas com movimentos sociais e políticos.
Objetivo:	Discutir a constituição dos territórios a partir das relações de poder; Discutir as relações políticas entre atores no espaço; Analisar as relações entre os Estados e os paradigmas das relações internacionais; Discutir os papéis dos atores na configuração dos Estados; Compreender a constituição do Sistema-Mundo atual.
Bibliografia Básica:	COSTA, Wanderley Messias. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: Hucitec 1992. HAESBAERT, Rogério. O mito da Desterritorialização. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,

	2004. RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
Bibliografia Complementar:	ANDRADE, Manuel Correia. Geopolítica do Brasil. São Paulo: Papirus, 2001. BACKHEUSER, E. A geopolítica geral e do Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do exército, 1952. HAESBERT, Rogério. Territórios Alternativos. 2. ed. São Paulo, Contexto, 2006. VESENTINI, José William. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000. _____. Geografia política e geopolítica. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1992.
Disciplina Obrigatória:	GEOGRAFIA CULTURAL
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	A Geografia Cultural como paradigma geográfico: a Geografia Cultural clássica e sua renovação. Conceituações de cultura. Diferenciações e especificidades da Geografia Cultural. Práticas culturais e sua influência na produção e apropriação do espaço. A cultura negra e indígena e a formação do território brasileiro. Cultura e globalização: questões de delimitações territoriais com base em aspectos culturais. Atividades extensionistas com populações e culturas diversas.
Objetivo:	Analisar a produção cultural do espaço; Analisar as diferenciações e especificidades da geografia Cultural e a apropriação do espaço cultural pela globalização; Refletir e analisar questões de identidade e diferença no contexto da pós-modernidade.
Bibliografia Básica:	ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de. A Invenção do Nordeste e outras artes. 3. ed., São Paulo, Cortez, 2006. CORRÊA, Roberto Lobato, ROSENDAHL, Zeny. Introdução a Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. SOJA, Edward. Geografias Pós-modernas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
Bibliografia Complementar:	ANDRADE, Manuel Correia. Geografia, ciência e sociedade. São Paulo: Atlas, 1992. CASTRO, Iná Elias de. O Mito da Necessidade: Discurso e prática do regionalismo Nordestino. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992. HARVEY, David. A Condição Pós-moderna: . São Paulo: Edições Loyola, 1992. MELLO, João Batista Ferreira. Descortinando e (re)pensando categorias espaciais com base na obra de Yi-Fu Tuan. In Rosendahl, Z.; Corrêa, R. L. Matrizes da Geografia Cultural. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. TUAN, Yi-Fu. Topofilia: Um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.
Disciplina Obrigatória:	GEOGRAFIA REGIONAL DO MUNDO
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Espaço mundial: classificações e novos processos de regionalização. Divisão internacional do trabalho. Constituição do sistema-mundo moderno-colonial. O meio técnico-científico-informacional. O global e o local. Globalização, fragmentação, territórios, redes e blocos regionais: temas e questões atuais para o ensino de geografia.
Objetivo:	Estudar os processos de regionalização do espaço mundial a partir dos aspectos histórico-geográfico, econômico, cultural, político e ambiental.
Bibliografia Básica:	HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova des-ordem mundial. São Paulo: UNESP, 2006. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000. SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.
Bibliografia Complementar:	ANDRADE, Manuel Correia de. Imperialismo e fragmentação do espaço. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002. BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999. COSTA, Rogério H. Morte e vida da Região: antigos paradigmas e novas perspectivas da Geografia Regional. In. Sposito, Eliseu. (Org.). Produção do espaço e redefinições regionais. Presidente Prudente: Unesp/GAsPERR, 2005. p.09-34.

	SANTOS, Milton. et. al. (orgs.) O novo mapa do mundo: fim do século e globalização. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993. SCARLATO, E. et al. (orgs.) O novo mapa do mundo: globalização e espaço latino-americano. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993.
--	--

Quadro 16: Disciplinas do Núcleo Específico de Geografia Física e Ambiental

Disciplina Obrigatória:	GEOLOGIA GERAL
Carga Horária / Créditos:	45 Horas / 03 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Conceito, objetivos e divisões. Estrutura da Terra. Minerais e Rochas. A ação dos agentes internos: tectonismo e vulcanismo. Rochas ígneas, metamórficas e sedimentares. A ação dos agentes externos. Intemperismo (Físico, Químico, Biológico) e Processos Erosivos.
Objetivo:	A disciplina possibilitará ao aluno conhecimentos fundamentais da Geologia, entendendo seu objeto de estudo, seus objetivos, como se deu a formação do planeta e de seus elementos constituintes no tempo geológico, e como se deu ou se dá a sua influência na evolução da vida e da sociedade humana.
Bibliografia Básica:	PRESS, F.; SIEVER, R.; JORDAN, T. H.; GROETZINGER, J. Para entender a Terra. Artmed, 2006. POPP, José H. Geologia Geral. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1984. TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M. de; TAIOLI, F. (Orgs.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2. ed. 2009. 621p.
Bibliografia Complementar:	DANA, J. D. Manual de Mineralogia. São Paulo: Livros Técnico-Científicos Editora S.A. 2 vols., 1976. ERNEST, W. G. Minerais e Rochas. Série de Textos Básicos em Geociências. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda., 1971. KINGSLEY, Rebeca. Rochas e Minerais. Guia prático. São Paulo: Ed. Nobel, 1998. SCHUMANN, W. Rochas e Minerais. São Paulo: Ao Livro Técnico e Científico Editora S.A., 1985. SKINNER, B. J. Recursos Minerais da Terra. Série de Textos Básicos em Geociências. São Paulo: Edgard Blücher, 1970.
Disciplina Obrigatória:	GEOMORFOLOGIA GERAL
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Geologia Geral
Ementa:	Conceituação, divisão, objeto de estudo e a ciência da Terra. Estrutura interna da Terra: a dinâmica da crosta terrestre e a gênese do relevo; fatores estruturais do modelado terrestre. Agentes externos e o modelado terrestre. Análise das inter-relações: rocha x solo x clima x relevo, com ênfase nos aspectos tectônico-estruturais. Atividades extensionistas e o conhecimento dos riscos socioambientais do relevo.
Objetivo:	Ao final da disciplina espera-se que o aluno seja capaz de analisar o relevo terrestre, descrever a ação dos agentes e processos responsáveis pela sua formação e evolução e associar esse conhecimento à organização do território.
Bibliografia Básica:	CASSETI, Valter. Elementos de geomorfologia. Goiânia: EDUFG, 1994. GUERRA, A. T. & GUERRA, A. J. T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. JATOBÁ, Lucivânio & LINS, Rachel Caldas. Introdução à Geomorfologia. 4ª ed. Recife: Bagaço, 2003.
Bibliografia Complementar:	CUNHA, Sandra B. da; GUERRA, Antonio J. T. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (orgs.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio E. do. Geologia Geral. São Paulo: Editora Nacional, 1970. ROSS, Jurandir L. S. Geomorfologia Ambiente e Planejamento. São Paulo: Contexto, 1990.

Disciplina Obrigatória:	CLIMATOLOGIA GERAL
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	A climatologia e o estudo da atmosfera terrestre. Climatologia, meteorologia, tempo e clima. Fatores e elementos climáticos. Dinâmica da atmosfera. Classificações e tipos climáticos. Escalas do clima. Climogramas e Climatologia Aplicada. Tratamento de dados meteorológicos. Cartografia climática. Ação antrópica e alterações climáticas – Aquecimento Global. Climatologia aplicada aos diversos segmentos das atividades humanas. Clima e Saúde. Aquecimento Global.
Objetivo:	Ao final do período o aluno deverá conhecer os fundamentos e conceitos da climatologia, a dinâmica da atmosfera e a importância do clima nas atividades econômicas e na vida do planeta.
Bibliografia Básica:	AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. CUADRAT, José M.; PITA, Maria F. Climatologia. 4. ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2006. MENDONÇA, Francisco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
Bibliografia Complementar:	ANDRADE, G. O.; LINS, R. C. Os climas do nordeste. In: VASCONCELOS-SOBRINHO, J. de. As regiões Naturais do Nordeste: o meio e a civilização. Recife: CONDEPE, 1970. p. 95-138. ANDRADE, G. O. Os climas. In: Azevedo, Aroldo de. Brasil: a terra e o homem. 1968. Capítulo VII – os climas. p. 397-456. GALVÃO, M. V. Regiões bioclimáticas do Brasil. In: Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro; 29 (1): 3-36, jan./mar., 1967. NIMER, E. Pluviometria e recursos hídricos de Pernambuco e Paraíba. Rio de Janeiro: IBGE, 1979. 128 p. (recursos naturais e meio ambiente, vol. 3). _____. Circulação atmosférica do Brasil. In: Revista Brasileira de Geografia; Rio de Janeiro, 1966. 28(3): 232-250.
Disciplina Obrigatória:	PEDOLOGIA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	A ciência do solo. Constituição e morfologia do solo. Fatores e processos de formação do solo. Sistemas de Classificação. Classificação brasileira dos solos. Tipos de solos do Brasil. Práticas de Conservação do solo.
Objetivo:	Compreender como atuam os diversos fatores e processos responsáveis pela formação dos solos; entender a evolução dos solos e sua importância, na análise de impactos resultantes da ação.
Bibliografia Básica:	LEPSCH, I. F. Formação e Conservação do Solo. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. MONIZ, A. Elementos de pedologia. Piracicaba: ESALQ, 1972. TOLEDO, M. C.; OLIVEIRA, S. M. de B. & MELFI J. A. Intemperismo e Formação do Solo. In: Teixeira et al. (Org.). Decifrando a Terra. São Paulo, Oficina de Textos, 2002.
Bibliografia Complementar:	AMARAL, N. D. Noções de Conservação do Solo. 2. Edição. São Paulo: Nobel, 1978 BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo. Piracicaba: Livroceres, 1985. EMBRAPA - CENTRO DE PESQUISA DE SOLOS – Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília: EMBRAPA, Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 1999. OLIVEIRA, J. B. Pedologia Aplicada. Jaboticabal: FUNEP, 2001. RESENDE, M. et al. Pedologia Aplicada - Base para distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 2002.
Disciplina Obrigatória:	BIOGEOGRAFIA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Noções conceituais e metodológicas sobre Biogeografia. Aspectos fitoecológicos e zoocológicos. Aspectos fito e zoo paleontológicos. Aspectos fito e zoossociológicos. Domínios morfoclimáticos. Sistema de Classificações Fito e Zoológico. Atividades

	extensionistas e o uso adequado e sustentável dos recursos naturais.
Objetivo:	Ao final da disciplina espera-se que o aluno seja capaz de compreender como a vida se distribui na superfície terrestre e que fatores são responsáveis por tal distribuição atual e no passado geológico.
Bibliografia Básica:	ANDRADE-LIMA, Dárdano de. Um pouco de Ecologia para o Nordeste. Recife: UFPE, 1975. BROWN, James e LOMOLINO, Mark. Biogeografia. Rio Claro: FUNPEC, 2008. DAJOZ. R. Ecologia Geral. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.
Bibliografia Complementar:	AB'SÁBER, Aziz N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. FERRI, Mário G. Vegetação Brasileira. São Paulo: Edusp, 1980. FIBGE. Recursos Naturais do Brasil. Rio de Janeiro: FIBGE- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1996. MARGALEF, Ramon. Ecología. Barcelona: Omega, 1980. RAVEN, Peter H. Biologia Vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2007.
Disciplina Obrigatória:	HIDROGEOGRAFIA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Disponibilidade de água no mundo e no Brasil. O Ciclo hidrológico. Conservação da água e do solo. Qualidade da água superficial e subterrânea. Característica Fisiográficas da Área de Drenagem. Controle de cheias. Drenagem urbana. Gerenciamento de recursos hídricos. Geopolítica da Água e Gestão Ambiental. Atividades extensionistas e o uso social da água.
Objetivo:	Proporcionar condições para que o aluno da graduação entenda a Gestão de Recursos Hídricos no contexto da ciência Geográfica e da interdisciplinaridade com outras ciências naturais.
Bibliografia Básica:	TEIXEIRA, W.; TAIOLI, F.; FAIRCHILD, T. Decifrando a Terra. São Paulo: IBEP, 2009. TUNDISI, José Galizia. Água no século XXI: Enfrentando a Escassez. São Carlos: RiMa IIE, 2003. TUNDISI, José Galizia. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.
Bibliografia Complementar:	GUERRA, Antonio Teixeira Guerra; Cunha, Sandra Batista (org.). Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. SOARES, Mario (presidente). O oceano nosso Futuro - Relatório da Comissão Independente sobre os Oceanos. Rio de Janeiro, 1999. TUREKIAN, Karl. Os oceanos. Coleção de textos de Geociências. São Paulo: Edgard Blücher, 1988. VILELLA, Swamir Marcondes. Hidrologia Aplicada. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1975. VILLIERS, Marc de. Água: como o uso deste precioso recurso natural poderá acarretar a mais séria crise do século XXI. Rio de Janeiro, Ediouro, 2002.
Disciplina Obrigatória:	GEMORFOLOGIA DO BRASIL
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Geomorfologia Geral
Ementa:	O arcabouço geológico do relevo brasileiro. Divisão e classificações do relevo brasileiro. Natureza e sociedade nos espaços agroambientais e urbanos do Brasil. Impactos resultantes da ação antrópica nos espaços produtivos (campo) e áreas degradadas. Os processos e riscos geomorfológicos em áreas urbanas e vulnerabilidades socioambientais. Noções de Geomorfologia do Quaternário para as regiões brasileiras.
Objetivo:	Conhecer as unidades do relevo Brasileiro; aprofundar conhecimentos referentes às dinâmicas e características geomorfológicas, com ênfase nos problemas ambientais decorrentes do uso e ocupação do relevo brasileiro e das transformações no campo e na cidade.
Bibliografia Básica:	CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. Geomorfologia do Brasil. 9. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. 390 p. CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. Geomorfologia e Meio Ambiente. 11. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 396 p. ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental. 1. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 208 p.
Bibliografia	CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. São Paulo: Ed. Edgard Blücher/EDUSP, 1980.

Complementar:	200 p. CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução a geografia física. 7. edição. Porto Alegre: Bookman, 2012. TEIXEIRA, Wilson et. al. Decifrando a Terra. 2. Ed. - São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 586p. ROSS, J. L. S. FIERZ, M. S. M. Algumas técnicas de pesquisa em Geomorfologia. In: VENTURI, L. A. B. Praticando Geografia. Luis Antonio Bittar Venturi (org.). p.69-84. VIERS, Georges. Geomorfologia. Barcelona: Oikos-Tau, 1983.
Disciplina Obrigatória:	CLIMATOLOGIA DO BRASIL
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Climatologia Geral
Ementa:	A climatologia e a climatologia geográfica no Brasil. Fatores e elementos climáticos no território brasileiro. As classificações e os tipos climáticos brasileiros. As massas de ar do Brasil. El Niño e La Niña. O Nordeste brasileiro: condições atmosféricas e climas. Climas da Paraíba.
Objetivo:	Conhecer os fundamentos e o desenvolvimento da climatologia brasileira. Caracterizar a dinâmica da atmosfera, os climas e a importância do clima nas atividades econômicas e na organização do espaço geográfico brasileiro.
Bibliografia Básica:	AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. MENDONÇA, Francisco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1984.
Bibliografia Complementar:	ANDRADE, G. O.; LINS, R. C. Os climas do nordeste. In: VASCONCELOS-SOBRINHO, J. de. As regiões Naturais do Nordeste: o meio e a civilização. Recife: CEPE/CONDEPE, 2005. p. 95-138. ANDRADE, G. O. Os climas. In: Azevedo, Aroldo de. Brasil: a terra e o homem. 1968. Capítulo VII - os climas. p. 397-456. FORSDYKE, A. G. Previsão do Tempo e Clima. São Paulo: Melhoramentos, 1981. 159 p. GALVÃO, M. V. Regiões bioclimáticas do Brasil. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro; 29 (1): 3-36, jan./mar., 1967. VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e Climatologia. Recife: o autor, 2006. (Versão digital 2).
Disciplina Obrigatória:	GEOGRAFIA DO SEMIÁRIDO
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Espaço, região e a conceituação de semiárido. As regiões semiáridas no mundo. O semiárido brasileiro. A delimitação da região semiárida do Brasil, aspectos históricos e atuais. Caracterização físico-ambiental e socioeconômica do semiárido brasileiro. Questões regionais do Nordeste semiárido: água, terra e renda. Políticas de desenvolvimento e a intervenção do estado no semiárido. Atividades extensionistas com populações do semiárido e suas vivências espaciais.
Objetivo:	Caracterizar o ambiente semiárido e a Região do Semiárido Brasileiro (RESAB) em seus aspectos socioambientais; Discutir a questão regional do semiárido brasileiro, seus problemas e as soluções possíveis.
Bibliografia Básica:	AB'SABER, Aziz. Domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê editorial, 2003. MELLO, Mario L. de. Áreas de exceção da Paraíba e do Sertão de Pernambuco. Recife: SUDENE/PSU/SRE, 1989. Ministério da Integração Nacional. Nova delimitação do semiárido brasileiro. Brasília: MIN/Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional, 2005.
Bibliografia Complementar:	ALBUQUERQUE, Severino G. O Bioma Caatinga representado na cultura popular nordestina. Petrolina: Embrapa/CPATSA, 2001. (Série documentos, 166). ALMEIDA-CORTEZ, Jarcilene S. et al. Caatinga. São Paulo: HARBRA, 2007. (Coleção biomas do Brasil). PRADO, Darien E. As caatingas da América do Sul. In: Ecologia e conservação da caatinga/

	InaraR. Leal, Marcelo Tabarelli e José Maria Cardoso da Silva (orgs). 2. Ed. Recife: Editoria Universitária da UFPE, 2005. p: 03-73. SANTOS, M. L. Apreensão humana e estética do espaço e do tempo no discurso poético de vidas secas. In: Diferentes abordagens sobre Espaço e Tempo/Sérgio Murilo Santos de Araújo e Manoel Dionízio Neto (orgs). 1. ed. Campina Grande-PB: EDUFPG, 2010. VASCONCELOS-SOBRINHO, João de. As regiões Naturais do Nordeste: o meio e a civilização Recife: CONDEPE/CEPE, 2005. 273p.
Disciplina Obrigatória:	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Educação e meio ambiente. O movimento ambientalista. Bases conceituais e princípios de educação ambiental. A Conferência de Estocolmo. A Conferência de Tbilisi. A Eco-92 e a Educação Ambiental. Agenda 21: princípios e diretrizes. A Carta da Terra e seus princípios. Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795/99). Educação Ambiental nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Práticas de Educação Ambiental na escola básica. Atividades Extensionistas em Educação Ambiental: orientações e construção da consciência socioambiental.
Objetivos:	Conhecer as bases conceituais e princípios de educação ambiental. Entender a necessidade da educação ambiental. Instigar novas posturas e atitudes baseadas no modelo de desenvolvimento sustentável.
Bibliografia Básica:	AGENDA 21. Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. 2. ed. Brasília, 1997. DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Global, 1998. IBAMA. Educando para o futuro sustentável. Brasília: edições IBAMA, 1999.
Bibliografia Complementar:	BOLSANELLO, A. Dez lições de Ecologia. Curitiba: Editora Educacional Brasileira S.A, 1976. BRANCO, S. M. O meio ambiente em debate. São Paulo: Moderna, 1993. BRESSAN, D. Gestão racional da natureza. São Paulo: Hucitec, 1996. DAJOZ, R. Ecologia Geral. Petrópolis-RJ: Vozes, 1983. LEÃO, Ana Lúcia Carneiro; SILVA, Lúcia Maria Alves. Fazendo Educação Ambiental, 4. ed. rev. atual. Recife: CPRH, 1999, 32p. (Biblioteca Pernambucana do Meio Ambiente, 002).

Quadro 17: Disciplinas do Núcleo Específico de Epistemologia e Metodologia

Disciplina Obrigatória:	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Origens do conhecimento geográfico. Os precursores do pensamento geográfico. A formação da geografia científica: as correntes do pensamento geográfico. Categorias de análises geográficas. Campos de estudos da Geografia e suas relações com as ciências afins. Institucionalização e desenvolvimento da geografia brasileira.
Objetivo:	Estudar a evolução do conhecimento geográfico, o seu processo de sistematização como ciência, o seu desenvolvimento nas universidades brasileiras e as novas perspectivas de pesquisa no período atual.
Bibliografia Básica:	CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César C.; CORRÊA, Roberto L. (Orgs) – Geografia: Conceitos e Temas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 1993. KIMBLE, George H. T. A Geografia na Idade Média. 2. ed. Ver. Londrina: Eduel, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005. 334p.
Bibliografia Complementar:	BROEK, Jan O. M. Iniciação ao estudo da geografia. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. CASTRO, Iná Elias de. Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs). Geografia Cultural: um século (1). Rio de Janeiro: UERJ, 2000. HASBAERT, Rogério. Morte e vida da Região: antigos paradigmas e novas perspectivas da Geografia Regional. In. Sposito, Eliseu. (Org.). Produção do espaço e redefinições regionais.

	Presidente Prudente: Unesp/GAsPERR, 205. 208p. (p.09-34). JAMESON, Frederic. Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 2007.
Disciplina Obrigatória:	TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA
Carga Horária / Créditos:	45 Horas / 03 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Métodos científicos e sua relação com a Geografia. Teorias e métodos geográficos e suas aplicações nas práticas espaciais. Principais categorias do conhecimento geográfico. Bases Epistemológicas da Geografia humana e física. Contribuições teórico-metodológicas das abordagens científicas aplicadas à geografia. Estudos de caso.
Objetivo:	Analisar a importância dos conceitos fundantes do conhecimento geográfico, os fundamentos epistemológicos das principais teorias e métodos geográficos e suas aplicações espaciais e as contribuições teórico-metodológicas das abordagens científicas aplicadas a essa ciência.
Bibliografia Básica:	CASTRO, Iná E. ; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (Org.). Geografia: conceitos e temas. 2. ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2000. RAMIRES, Júlio César de Lima; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar (org). Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis editora, 2009. SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: editora da UNESP, 2004.
Bibliografia Complementar:	CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas-SP: Papirus, 1998. CORRÊA, Roberto L. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 1986. FORBES, D. K. Uma Visão Crítica da Geografia do Subdesenvolvimento. (Trad. João Alves dos Santos) Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. HARVEY, David. Condição Pós-moderna. (Trad. Adail Ubirajara Sobral; Maria Stela Gonçalves). 13. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. MORAES, Antônio C. R. Geografia, Pequena História Crítica. São Paulo: Hucitec, 1986.
Disciplina Obrigatória:	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Tipos de conhecimento. Ciência na Universidade: histórico e concepções. Trabalhos acadêmicos - composição e apresentação. Normas da ABNT.
Objetivo:	Proporcionar ao estudante a sua iniciação nas exigências do fazer científico, atuando, também, como suporte metodológico auxiliar às demais disciplinas do curso, assim como apresentar os passos iniciais para a pesquisa científica.
Bibliografia Básica:	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas. 2010. PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo – SP: 2008. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.
Bibliografia Complementar:	ALVES, M. A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2000. COSTA, Sérgio Francisco. Método científico. São Paulo: Harbra, 2001. ECO, Humberto. Como fazer tese, dissertações e monografias. 18. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. NASCIMENTO, Eloy Lago; AZEVEDO, Sérgio L. M. de. Manual de Normalização e Normas Técnicas da FASETE. Paulo Afonso-BA: 2005.
Disciplina Obrigatória:	PROJETO DE PESQUISA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Metodologia do Trabalho Científico
Ementa:	Importância da pesquisa no processo de intervenção social e avanço científico. Etapas da

	construção do projeto de pesquisa. Bases práticas e teórico-metodológicas da elaboração de um projeto de pesquisa.
Objetivo:	Elaborar um projeto de pesquisa em Geografia.
Bibliografia Básica:	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Atlas: 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas. 2010. (a) MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7. Ed. 3. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010. (b)
Bibliografia Complementar:	DEMO, Pedro. Pesquisa e Construção do Conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994. GOLDENBERG, Miriam. A Arte de Pesquisar. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. MINAYO. M. Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. São Paulo: Vozes, 1992. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. Petrópolis: Vozes, 1981. THIOLLENT, Michel. Crítica Metodológica: Investigação Social e Enquete Operária. São Paulo: Polis, 1987.
Disciplina Obrigatória:	PROJETO INTEGRADOR I, II, III, IV e V
Carga Horária / Créditos:	75 Horas / 05 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Integração dos conhecimentos desenvolvidos nos cinco (05) primeiros períodos do curso e aplicá-los em atividades extensionistas. Desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo, comunicação oral e escrita visando à resolução de problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais. Incremento a atividades de extensão a partir de projetos que integrem a comunidade externa: cursos, palestras, debates, produção de recursos didáticos em geografia, oficinas, entre outras atividades.
Objetivos:	Desenvolver projetos de extensão na área de geografia, voltados à resolução de problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais.
Bibliografia Básica:	Variável, depende da proposta apresentada.
Bibliografia Complementar:	Variável, depende da proposta apresentada.

Quadro 18: Disciplinas do Núcleo Específico de Representações Espaciais

Disciplina Obrigatória:	CARTOGRAFIA GERAL
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	História e conceitos da Cartografia; Representação da Terra. Projeções cartográficas. Sistema de coordenadas; Escala. Datun. Fusos horários. Classificação dos mapas e cartas. Principais componentes de uma carta-mapa. Elaboração de cartogramas e pictogramas. Leitura e interpretação de mapas. Índice de nomenclatura e articulação de folhas. A documentação cartográfica no ensino. Análise dos conteúdos de cartografia em livros didáticos. Elaboração de recurso didático para o ensino da cartografia. Procedimentos para operacionalização das representações cartográficas: mapas mentais, croquis, plantas, maquetes, desenhos, globo terrestre. Atividades extensionistas a partir da elaboração de recursos cartográficos didáticos em escolas públicas.
Objetivo:	Ao final da disciplina espera-se que o aluno conheça os conceitos da cartografia, saiba utilizar os documentos cartográficos diversos (leitura e interpretação) e conhecer as diversas técnicas usadas para a confecção de cartas e mapas.
Bibliografia Básica:	FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. São Paulo, Oficina de textos, 2010. FONSECA, Fernanda Padovesi; OLIVA, Jaime. Cartografia: Como Eu Ensino. São Paulo: Melhoramentos, 2013. MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2008.
Bibliografia Complementar:	LIBAULT, A. Geocartografia. São Paulo: Editora Nacional, 1975. MARTINELLI, M. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 1981.

	OLIVEIRA, C. de. Curso de cartografia moderna. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1983. PAREDES, E. A. Práticas aerofotogramétricas e suas aplicações na engenharia. Maringá: Ed. da UEM, 1987. RAISZ, E. Cartografia Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1969.
Disciplina Obrigatória:	CARTOGRAFIA DIGITAL
Carga Horária / Créditos:	45 Horas / 03 Créditos
Pré-Requisito:	Cartografia Geral
Ementa:	Introdução ao Geoprocessamento: Geoprocessamento. Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD). Sistema de Informação Geográfica (SIG). Sistema de Posicionamento Global (GPS). Geotecnologias aplicadas ao ensino de Geografia: Google Earth; Mapas de constelações. Monitoramento de eventos naturais. Uso de softwares gratuitos: elaboração de mapas temáticos. Modelo Digital do Terreno. Perfil topográfico. Cartografia Social, Anamorfose com ScapeToad.
Objetivo:	Ao final da disciplina o aluno estará apto a usar geotecnologias e softwares livres como recursos ao ensino da Geografia e elaboração de mapas.
Bibliografia Básica:	FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo, Oficina de textos, 2008. HAMADA, Emília; Gonçalves, Renata Ribeiro do Valle. Introdução ao Geoprocessamento: princípios básicos e aplicação. Embrapa Meio Ambiente Jaguariúna, SP 2007. http://www.cnpma.embrapa.br/download/documentos_67.pdf on line
Bibliografia Complementar:	LIBAULT, A. Geocartografia. São Paulo: Editora Nacional, 1975. MARTINELLI, M. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 1981. OLIVEIRA, C. de. Curso de cartografia moderna. 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1983. PAREDES, E. A. Práticas aerofotogramétricas e suas aplicações na engenharia. Maringá: Ed. da UEM, 1987. RAISZ, E. Cartografia Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1969.
Disciplina Obrigatória:	SENSORIAMENTO REMOTO
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Cartografia Digital
Ementa:	Sensoriamento remoto: histórico, definição, conceitos, fotografias aéreas e fotointerpretação. Radiação: Eletromagnética; Espectro; Resposta espectral da vegetação, solo, água e área urbana. Imagens e sistemas e sensores de satélites: Sistema Landsat; NOAA, CBERS e outros. Sistemas sensores. Recurso didático para o ensino do SR.
Objetivo:	Ao final da disciplina a (o) aluna (o) deverá compreender a evolução do Sensoriamento Remoto e elaborar mapeamentos a partir do uso de fotografias e imagens de satélites.
Bibliografia Básica:	FLORENZANO, Tereza Gallotti. Iniciação em Sensoriamento Remoto. 3. Edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. JENSEN, John R. Sensoriamento Remoto do Ambiente: Uma perspectiva em recursos naturais. 2. Edição. São José dos Campos: Ed. Parêntese, 2009. PANIZZA, Andrea de Castro; FONSECA, Fernanda Padovesi. Técnicas De Interpretação Visual De Imagens. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 30, pp. 30 - 43, 2011.
Bibliografia Complementar:	DUARTE, P. A. Cartografia básica. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Noções Básicas de Cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. LUCHIARI, Ailton et al. Aplicações do Sensoriamento Remoto na Geografia. In: Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org). São Paulo: Oficina de Textos, 2005. pp: 33-54. PAREDES, E. A. Práticas aerofotogramétricas e suas aplicações na engenharia. Maringá: Ed. da UEM, 1987. RAFFO, Jorge Gustavo da G. Posicionamento de objetos sobre a superfície Terrestre. In: Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental

Quadro 19: Disciplinas do Núcleo Complementar

Disciplina Obrigatória:	LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Língua e identidade Surda. A Libras na educação bilíngue de surdos. Noções sobre os aspectos gramaticais, culturais e textuais da Libras a partir de vivências interativas nesta língua.
Objetivo:	Propiciar a aprendizagem de aspectos linguísticos, sociais e culturais gerais e de uso da Libras, através de situações contextualizadas.
Bibliografia Básica:	BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 1995. FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001. FELIPE, Tanya A. Introdução à gramática da LIBRAS. In: Brasil, Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, série Atualidades Pedagógicas, vol. III, 1997.
Bibliografia Complementar:	COUTINHO, Denise. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Idéia, 1996, vol. I. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, vol. II, LABORIT, Emanuelle. O Vôo da Gaivota. Paris: Editor: Copyright Éditions N° Edição: Ano: 1994. SACKS, Oliver W Obra: Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SKLIAR, Carlos A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
Disciplina Obrigatória:	DIDÁTICA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Fundamentos epistemológicos, históricos, sociais, políticos e pedagógicos da didática. Ensino A educação escolar e a construção do conhecimento frente aos desafios colocados pela sociedade contemporânea. Planejamento educacional e organização do trabalho pedagógico.
Objetivo:	Desenvolver compreensões sobre a didática e sua aplicação num processo de educação escolar voltado à construção social do saber, refletindo sobre a organização do trabalho pedagógico e o significado social e político das atitudes dos professores, dos seus métodos e do conteúdo que ensinam.
Bibliografia Básica:	CANDAU, Vera Maria. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. MARTINS, Pura Lucia Oliver. Didática teórica / didática prática. Para além do confronto. São Paulo: Edições Loyola, 1991. PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
Bibliografia Complementar:	CANDAU, Vera Maria. Magistério: construção cotidiana. 5. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2003. PERRENOUD, Philippe. Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. VEIGA, I. P. A prática pedagógica do professor de didática. Campinas - SP: Papirus, 1992. ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
Disciplina Obrigatória:	PSICOLOGIA EDUCACIONAL
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Objetos de estudo da Psicologia Educacional. Teorias de aprendizagem e seus desdobramentos nas práticas educativas. Concepções de sujeito nas abordagens psicológicas. Afetividade, interação e inteligências no contexto educacional. Contextos culturais de

	aprendizagem e escolarização.
Objetivo:	Sistematizar conhecimentos básicos da psicologia da educação, a partir de diferentes perspectivas psicológicas, considerando as práticas educativas em suas interrelações entre a aprendizagem, o desenvolvimento, a sociedade e a construção dos sujeitos.
Bibliografia Básica:	CARRARA, K. (org.) Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2006. SALVADOR, C. C. et. al. Psicologia do Ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. PIAGET, J.; BARBEL, I. A Psicologia da Criança. São Paulo: DIFEL, 2003.
Bibliografia Complementar:	ARANTES, V. A. (org.). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. COLL, C. et al. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. GOULART, I. B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1999. GOLEMAN, D. Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006. WADSWORTH, B. J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1996
Disciplina Obrigatória:	POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Política educacional brasileira a partir de 1990: fundamentos e diretrizes. Lei nº 9.394/1996 (LDB): direito à educação escolar organização administrativa e pedagógica da educação básica e níveis de modalidades de ensino. O financiamento da educação no Brasil. Formação e carreira dos profissionais de educação no Brasil. Formação e carreira dos profissionais de educação no Brasil. Política de avaliação externa da educação básica.
Objetivo:	Proporcionar aos futuros professores o estudo da política educacional brasileira, seus fundamentos, diretrizes e organização, bem como a análise do financiamento da educação e das políticas de valorização do professor no país.
Bibliografia Básica:	DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009. KRAWCZYK, Nora Rut; VIEIRA, Vera Lucia. A reforma educacional na América Latina nos anos 1990: uma perspectiva histórico-sociológica. São Paulo: Xamã, 2008. VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
Bibliografia Complementar:	BRASIL. Ministério da Educação. O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília, DF: MEC, 2007. DAVIES, Nicholas. Fundeb: a redenção da educação básica? Niterói. 2007. FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa. Campinas: Autores Associados, 2007. NEVES, Lúcia Maria Wanderley. (org.) A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005. PERONI, Vera. Política e papel do Estado no Brasil dos anos de 1990. São Paulo: Xamã, 2003.
Disciplina Obrigatória:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Carga Horária / Créditos:	150 Horas / 10 Créditos
Pré-Requisito:	Projeto de Pesquisa
Ementa:	Elaboração e apresentação de um trabalho de conclusão de curso de cunho científico, com tema específico, no âmbito da ciência geográfica. Noções gerais sobre a dinâmica da pesquisa com ênfase em métodos e técnicas utilizados nas ciências sociais. Passos fundamentais da construção de um trabalho monográfico, artigo científico e produção de recurso didático, assim como sua apresentação em seminários científicos e formativos. Apresentação da produção-síntese conclusiva dos estudos individuais, desenvolvidos mediante a execução do plano de trabalho.
Objetivo:	Orientar o aluno para elaboração do trabalho de conclusão de curso em Geografia.
Bibliografia Básica:	ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas S.A., 2006. MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para Elaboração de Monografia. São Paulo: Atlas,

	1997. Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso (TCC) de Geografia da UFCG – Campus de Campina Grande. 2016.
Bibliografia Complementar:	CAVALCANTI, I.G.M.; FELIX, A - MEDEIROS, J. M. - RUSSO, M. Manual para elaboração e normalização de dissertações e teses. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. DEMO, Pedro. Pesquisa Princípio Científico e Educação. São Paulo: Cortez, 1995. ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1997. MARTINS, Jorge dos Santos. Guia para elaboração de projetos de pesquisa. Salvador: UNEB, 1998. SILVA, B. Chrstiane & Silva; Melo S. B. de. Elaboração de Projeto de Pesquisa em Geografia, Salvador: UFBA, 1998.
Disciplina Obrigatória:	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I
Carga Horária / Créditos:	120 Horas / 08 Créditos
Pré-Requisito:	Não tem
Ementa:	Ambientação na escola através de realização de observações do trabalho docente e dos alunos em sala de aula. Entrevistas com: professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares, etc. Participação em reuniões: Conselhos de classe, plantões pedagógicos, Pais e Mestres, etc. Diagnose do espaço escolar e da comunidade atendida pela escola. Iniciar imersão escolar com algumas oficinas pedagógicas. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas.
Objetivo:	Realizar observações e análises: do trabalho docente, dos estudantes, do espaço escolar, da comunidade a ser atendida e iniciar oficinas pedagógicas.
Bibliografia Básica:	CAVALCANTI, L. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002. FARIAS, P. S. C.; OLIVEIRA, M. M. A formação docente em geografia: teorias e práticas (Org.) Campina Grande: EDUFCG, 2014. PIMENTA, S. G. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.
Bibliografia Complementar:	CARVALHO, M. I. Fim de século: a escola e a Geografia. 2ª ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003. CASTROGIOVANNI, Antônio (Org). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. CAVALCANTI, Lana de S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas-SP: Papyrus, 1998. MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.
Disciplina Obrigatória:	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II
Carga Horária / Créditos:	165 Horas / 11 Créditos
Pré-Requisito:	Estágio Curricular Supervisionado I
Ementa:	Imersão no espaço escolar através da regência, com a supervisão docente, elaborando planejamento e realizando a intervenção pedagógica no Ensino Fundamental. Dinamização de oficinas pedagógicas. Monitoria: recuperação de alunos e de grupos de estudo. Elaboração de um projeto multitemático em Geografia para Ensino Fundamental. Aplicação do projeto. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas.
Objetivo:	Planejar e executar: aulas, oficinas e monitorias.
Bibliografia Básica:	FARIAS, P. S. C.; OLIVEIRA, M. M. A formação docente em geografia: teorias e práticas (Org.) Campina Grande: EDUFCG, 2014. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993.
Bibliografia Complementar:	CARVALHO, M. I. Fim de século: a escola e a Geografia. 2. ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003. CASTROGIOVANNI, Antônio (Org). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. CAVALCANTI, Lana de S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas-SP: Papyrus, 1998. MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

Disciplina Obrigatória:	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III
Carga Horária / Créditos:	165 Horas / 11 Créditos
Pré-Requisito:	Estágio Curricular Supervisionado II
Ementa:	Imersão no espaço escolar através da regência, com a supervisão docente, elaborando planejamento e realizando a intervenção pedagógica no Ensino Médio. Dinamização de oficinas pedagógicas. Monitoria: recuperação de alunos e de grupos de estudo. Elaboração de um projeto multitemático em Geografia para Ensino Médio. Aplicação do projeto. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas.
Objetivo:	Planejar e executar aulas; e desenvolver projeto multitemático em Geografia.
Bibliografia Básica:	LIBÁNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. PIMENTA, S. G. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. PONTUSCHKA, N, N; PAGANELLI, T, I; CACETE, N, H. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007.
Bibliografia Complementar:	CARVALHO, M. I. Fim de século: a escola e a Geografia. 2. ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003. CASTROGIOVANNI, Antônio (Org). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. CAVALCANTI, Lana de S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas-SP: Papyrus, 1998. MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

Quadro 20: Disciplinas Optativas

Disciplina Optativa:	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	O meio ambiente na Constituição de 1988. Princípios do Direito Ambiental. Competências Ambientais. Política Nacional do Meio Ambiente (Lei 6.938/81). Espaços ambientalmente protegidos. (Lei 9.985/00). Legislação Florestal. (Lei 12.651/12) Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei 9.433/97). Responsabilidade ambiental: tutela e responsabilidade civil do ambiente. Tutela processual do ambiente. O papel da sociedade civil e os mecanismos de participação o Público. Tutela administrativa do ambiente: poder de polícia, competência, licenciamento (EIA/RIMA), responsabilidade administrativa. Tutela penal do ambiente.
Objetivos:	Proporcionar condições para que o aluno da graduação entenda Legislação Ambiental no contexto da ciência geográfica e da interdisciplinaridade com outras ciências.
Bibliografia Básica:	ACIESP. Glossário de ecologia. São Paulo: ACIESP, 1987. BECKER, B.K. et al. (Orgs.). Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995. SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
Bibliografia Complementar:	ALMEIDA, J. R. de (Coord.) Planejamento ambiental: caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum, uma necessidade, um desafio. Rio de Janeiro: Thex, 1993. CAVALCANTI, C. (Org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995. SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. MEADOWS, D.H. et al. Limites do crescimento. São Paulo: Perspectiva, 1978. PORTELLI, H. Gramsci e o bloco histórico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
Disciplina Optativa:	SENSORIAMENTO REMOTO II
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	Processamento Digital de Imagens de satélites (software gratuito). Radiância. Reflectância. Índices de vegetação. classificação de imagens. mapas de uso e ocupação da terra.
Objetivos:	Ao final da disciplina a (o) aluna (o) deverá compreender a evolução do Sensoriamento Remoto e elaborar mapeamentos a partir do uso de fotografias e imagens de satélites.
Bibliografia	JENSEN. John R. Sensoriamento Remoto do Ambiente: Uma perspectiva em recursos

Básica:	naturais. 2ª Edição. São José dos Campos: Ed. Parêntese, 2009. NOVO, Evelylyn M. L. de Moraes. Sensoriamento Remoto: Princípios e aplicações. 3. Edição. Editora Edgard Blucher, 2010. PONZONI, Flávio Jorge; SHIMABUKURO, Yosio Edemir. Sensoriamento Remoto no estudo da Vegetação. São Paulo, Ed. Parêntese, 2010.
Bibliografia Complementar:	DUARTE, P. A. Cartografia básica. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Noções Básicas de Cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. LUCHIARI, Ailton et al. Aplicações do Sensoriamento Remoto na Geografia. In: Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org). São Paulo: Oficina de Textos, 2005. pp: 33-54. PAREDES, E. A. Práticas aerofotogramétricas e suas aplicações na engenharia. Maringá: Ed. da UEM, 1987. RAFFO, Jorge Gustavo da G. Posicionamento de objetos sobre a superfície Terrestre. In: Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental
Disciplina Optativa:	GEOGRAFIA URBANA E REGIONAL DE CAMPINA GRANDE
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	Cidade e região. Rede urbana regional. Espaço intraurbano. Cidades médias: noções conceituais e metodológicas. Formação urbana e regional de Campina Grande. Espaço, população, economia e estrutura urbana.
Objetivos:	Estudar as dinâmicas sócioespaciais do espaço urbano da cidade de Campina Grande e sua influência regional.
Bibliografia Básica:	ELIAS, Denise; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOARES, Beatriz Ribeiro. Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Campina Grande e Londrina. São Paulo: Outras Expressões, 2013. SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar (org.). Cidades médias: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
Bibliografia Complementar:	CORRÊA, Roberto Lobato. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. DINIZ, Lincoln da Silva. As bodegas da cidade de Campina Grande: dinâmicas sócioespaciais do pequeno comércio. Campina Grande: EDUFMG, 2011. OLIVEIRA, Roberto Vêras de (org.). Campina Grande em debate: a condição urbana da periferia pela lente do trabalho e das políticas públicas. Campina Grande: EDUFMG, 2009. ELIAS, Denise; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOARES, Beatriz Ribeiro. Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Campina Grande e Londrina. São Paulo: Outras Expressões, 2013. SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: EDUSP, 2009.
Disciplina Optativa:	GEOGRAFIA DA SAÚDE
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	O que é Geografia da Saúde. História da Geografia da Saúde. A Geografia da Saúde na Geografia. Limites e fronteiras da Geografia da Saúde. Epistemologia e abordagens conceituais em Geografia da Saúde. Métodos e técnicas de Pesquisa em Geografia da Saúde. Temas da Geografia da Saúde.
Objetivos:	Proporcionar condições para que o aluno da graduação entenda a Geografia da Saúde no contexto da ciência e dos problemas que ocorrem na sociedade.
Bibliografia Básica:	PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. Competências e práticas sociais de Promoção e Vigilância à Saúde na cidade do Recife: o agente de saúde em foco. São Paulo: Scortecci, 2011. RIBEIRO, Helena (org). Olhares geográficos: meio ambiente e saúde. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005. 222p. RIGOTTO, Raquel Maria Desenvolvimento, ambiente e saúde: implicações da deslocalização industrial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
Bibliografia Complementar:	AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva; FLORÊNCIO, Lourdinha; CARNEIRO, Rosa Maria. Pesquisa (ação) em saúde ambiental. Contexto – complexidade – compromisso social. Recife:

	<p>Ed. Universitária da UFPE, 2001.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza; MIRANDA, Ary Carvalho de (orgs). Saúde e Ambiente Sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.</p> <p>PEITER, Paulo César. A Geografia da Saúde na Faixa de Fronteira Continental do Brasil na Passagem do Milênio. Rio de Janeiro – RJ: [s.n.], 2005, 314f. Tese de doutorado (UFRJ/IGEO/PPGG).</p> <p>PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. Conhecimento geográfico do agente de saúde: competências e práticas sociais de promoção e vigilância à saúde na cidade do Recife – PE. Presidente Prudente – SP: [s.n.], 2008, 255f. Tese de doutorado (FCT/UNESP/PPGG).</p> <p>SOUZA, Camila Grosso; SANT’ANNA NETO, João Lima. Geografia da Saúde e climatologia médica: ensaios sobre a relação clima e vulnerabilidade. Hygeia. Junho de 2008. p. 116-126.</p>
Disciplina Optativa:	CIDADE, MEMÓRIA E IMAGINÁRIO SOCIAL
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	História das cidades. Imaginário urbano. Representação social do espaço. Heranças herdadas no entendimento da ideia de cidade. Elementos característicos da paisagem urbana. Práticas sócio-territoriais na produção do espaço urbano. A cidade e suas paisagens: uma abordagem multidisciplinar.
Objetivos:	Relacionar o processo de urbanização com a produção do espaço simbólico na construção do direito à cidade.
Bibliografia Básica:	<p>CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. Tradução de Guy Reynaud. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.</p> <p>HARVEY, David. Condição Pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 19. Ed. São Paulo: Loyola, 2010.</p> <p>JAMESON, Fredric. Espaço e imagem: Teorias do pós-moderno e outros ensaios de Fredric Jameson. 3ª.ed. Tradução de Ana Lúcia Almeida Gazzola. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.</p>
Bibliografia Complementar:	<p>ANDRADE, Joel C. de Souza; DANTAS, Eugênia Maria; BURITI, Iranilson de Oliveira e; SOUZA, Clarindo D. (Orgs.). Cultura e cidades. Campina Grande: EDUFCG, 2009.</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. Tradução de Silva Mazza. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>LE GOFF, Jacques. Por amor às cidades: conservações com Jean Lebrum. Tradução Reginaldo Carmelo Correa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998. (PRISMAS).</p> <p>LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: centauro, 2001.</p> <p>SEARLE, John R. Intencionalidade. Tradução Júlio Fischer; Tomás R. Bruno. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002 (Coleção Tópicos).</p>
Disciplina Optativa:	GEOGRAFIA DO TURISMO
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	O conhecimento geográfico aplicado à atividade do turismo, Organização do Espaço Urbano e Rural para o turismo, as potencialidades fisiográficas de interesse turístico, aspectos geográficos e geohistóricos e populacionais na criação de regiões turísticas, as contradições sócioespaciais geradas por essa atividade, o Turismo e a percepção da paisagem.
Objetivos:	Desenvolver habilidades para compreensão das atividades turísticas regionais; caracterizar as potencialidades turísticas pelo viés geográfico; compreender a dinâmica dos fluxos populacionais da atividade turística, analisar os problemas ambientais decorrentes dessa atividade; Refletir sobre as contradições sócioespaciais produzidas pela atividade. Ler a paisagem geográfica sob a ótica do turismo.
Bibliografia Básica:	<p>LOHMANN, Guilherme & NETTO, Alexandre Panosso. Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2012.</p> <p>SEABRA, Giovanni. Turismo de base local: identidade cultural e desenvolvimento regional. João Pessoa: UFPB, 2007.</p> <p>BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 13. ed. Campinas: Papirus, 2003.</p>
Bibliografia Complementar:	CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Por que geografia no turismo? In: Turismo: 9 propostas para saber-fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

	<p>CRUZ, Rita de Cassia Ariza. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>PORTUGUEZ, Anderson, P. Agroturismo e Desenvolvimento Regional. São Paulo: Hucitec, 2002.</p> <p>RODRIGUES, Adyr A. B. Turismo e Geografia – Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>_____. Introdução à geografia do turismo. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003.</p>
Disciplina Optativa:	ESPAÇOS DA DESCOLONIALIDADE E EMANCIPAÇÃO
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	Colonialidade do poder, do saber e do ser. Territorialidades hegemônicas e microterritorialidades; Formas e organizações espaciais resultantes da colonização; A invenção do Outro e a desconstrução da África; Orientalismo; Espaços e espacialidades de resistência: da escala local a global. Espacialidades emancipatórias
Objetivos:	Analisar os processos de formação do espaço geográfico mundial a partir do mundo não hegemônico. Desconstruir a leitura colonial que busca minimizar, silenciar e subalternizar a produção espacial do racismo, do sexismo, do patriarcado e outras identidades hegemônicas nas mais variadas escalas espaciais.
Bibliografia Básica:	<p>CRUZ, V. C.; OLIVIERA, D. A. (Orgs.). Geografia e Giro Descolonial: Experiências, Ideias e Horizontes de Renovação do Pensamento Crítico. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Marcio José; CHIMIN JUNIOR, Alides Baptista (Orgs.). Geografias Malditas: Corpos, Sexualidades e Espaços. Ponta Grossa: TodaPalavra, 2013.</p>
Bibliografia Complementar:	<p>LANDER, E. A Colonialidade do Saber. Buenos Aires: CLACSO, 2005.</p> <p>PIRES, C. L. Z.; HEINDRICH, A. L.; COSTA, B. P. (Orgs.). Plurilocalidade dos Sujeitos: Representações e Ações no Território. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2016.</p> <p>MIGNOLO, Walter. Histórias Locais/ Projetos Globais: Colonialidade, Saberes Subalternos e Pensamento Liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.</p> <p>SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>SOUZA, Jessé. A Elite do Atraso. Rio de Janeiro: LeYa, 2017.</p>
Disciplina Optativa:	ECOLOGIA GERAL
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	Noções conceituais gerais sobre Ecologia, Biosfera e Equilíbrio. Estrutura e funcionamento dos ecossistemas. Fatores ecológicos. Estudo das populações. Dinâmica de comunidades. Sucessão Ecológica. Principais ecossistemas terrestres.
Objetivos:	Proporcionar condições para que o aluno da graduação entenda Ecologia Geral no contexto da ciência geográfica e da interdisciplinaridade com outras ciências
Bibliografia Básica:	<p>ACOT, Pascoal. História da ecologia. Campus. 2 ed. Rio de Janeiro. 1990</p> <p>DAJOZ, Roger. Ecologia geral. Vozes Ltda. São Paulo. 1983.</p> <p>ODUM, E. P. Ecologia. Guanabara S/ª Rio de Janeiro. 1998.</p>
Bibliografia Complementar:	<p>AMABIS, J.M. & MARTHO, G.R. Biologia das populações. Vol. 3. São Paulo. Moderna. 1995.</p> <p>DAJOZ, Roger. Ecologia geral. Vozes Ltda. São Paulo. 1983.</p> <p>TOLENTINO, M.; ROCHA-FILHO, R. C. SILVA, R. R. O azul do planeta – um retrato da atmosfera terrestre. São Paulo. Moderna. 1995.</p> <p>RICKLEFS, Robert. E. A Economia da Natureza. 3ª ed. Tradução: BUENO, Cecília & Silva, Pedro P. de Lima. Guanabara Koogan S. A. Rio de Janeiro. 1996.</p>
Disciplina Optativa:	GEOGRAFIA DAS AMÉRICAS
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	Introdução ao estudo geográfico das Américas. As múltiplas territorialidades do continente americano: o povoamento original, sua aniquilação e incorporação ao mundo europeu. O processo de formação dos países e nações americanas. O quadro natural do continente, recursos e problemas ambientais. A geopolítica americana e suas múltiplas territorialidades. A influência do processo globalizante nas redefinições territoriais: mito ou realidade? O papel

	estratégico do Brasil no cenário político-econômico do continente americano.
Objetivos:	Possibilitar aos alunos a compreensão dos fatores e elementos responsáveis pela formação do espaço geográfico do continente americano, suas contradições e potencialidades diante da atual conjuntura da economia-mundo.
Bibliografia Básica:	BENECKE, Dieter. et. al. Brasil: na arquitetura comercial global. Konrad, 2003. CANCLINI, Nestor Garcia. A globalização imaginada. Iluminuras, 2007. CARDOSO, Ciro Flamarion. América Pré-Colombiana. S. Paulo: Brasiliense, 2004.
Bibliografia Complementar:	ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a América Latina. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1996. BENECKE, Dieter. et. al. Brasil: na arquitetura comercial global. Konrad, 2003. CANCLINI, Nestor Garcia. A globalização imaginada. Iluminuras, 2007. CARDOSO, Ciro Flamarion. América Pré-Colombiana. S. Paulo: Brasiliense, 2004. IANNI, Otávio. O labirinto latino-americano. Petrópolis: Vozes, 199
Disciplina Optativa:	METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	Métodos Científicos, escolas do pensamento geográfico e conceitos mais utilizados pela Geografia. Áreas da Geografia: autores e principais obras. Principais métodos de procedimento e técnicas de pesquisa. Elaboração de trabalho prático.
Objetivos:	Relacionar as principais teorias e métodos científicos com a Geografia; Analisar contribuições teórico-metodológicas das abordagens científicas aplicadas a Geografia.
Bibliografia Básica:	CASTRO, Iná E. ; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (Org.). Geografia: conceitos e temas. 2. ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2000. RAMIRES, Júlio César de Lima; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar (org). Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis editora, 2009, 544p. SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: editora da UNESP, 2004.
Bibliografia Complementar:	ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Edições Loyola. 2009. 221p. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13. Ed. São Paulo: Ática, 2005, 422p. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Editora Atlas. 2010. 289p. PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo – SP: 2008, 260p. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 326p
Disciplina Optativa:	GEOGRAFIA DO COMÉRCIO E DO CONSUMO URBANO
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	O modo de vida urbano. A generalização da mercadoria. As relações espaço-tempo. As inércias e dinâmicas espaciais do mundo do comércio e consumo.
Objetivos:	Pensar o processo de reprodução das cidades através da abordagem das relações entre comércio, consumo, cultura e serviços, buscando novas possibilidades de leitura da imagem urbana.
Bibliografia Básica:	CARLOS, Ana F. Alessandri. A reprodução do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1994. CERTEAU, M; GIARD, L; MAYOL, P. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1996. SANTOS, Milton. O espaço cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.
Bibliografia Complementar:	BAUDRILLARD, J. A sociedade de consumo. Lisboa: Edições 70, 1991. HARVEY, David. A justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec, 1980. HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Hucitec, 1992. LEFÈVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Documentos, 1969. LEFÈVRE, Henri. A vida cotidiana no mundo moderno. São Paulo: Ática, 1991.
Disciplina Optativa:	GEOGRAFIA AMBIENTAL
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	A espécie humana no ambiente terrestre: surgimento, evolução e o consumo dos recursos naturais. A relação homem-natureza ao longo da História. Desenvolvimento e meio ambiente;

	o surgimento da questão ambiental. Análise ambiental e pesquisa. Gestão dos recursos naturais e o papel da análise do meio ambiente. Políticas ambientais e paradigmas de desenvolvimento.
Objetivos:	Analisar a questão ambiental, vista como um dos grandes desafios da atualidade, enfatizando sua vinculação intrínseca com a Geografia. Avaliar a exploração dos recursos naturais, considerando a crescente necessidade de consumo da população mundial e o compromisso de uma produção econômica baseada no desenvolvimento sustentável.
Bibliografia Básica:	BECKER, B. K.; CHRISTOFOLETTI, A.; DAVIDOVICH, F. Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995. CUNHA, S. B. da; J. T. GUERRA. (Orgs). Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. TRICART, J. Modelagem de sistemas ambientais. 1ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.
Bibliografia Complementar:	ANDRADE, M. C. de et al. Meio Ambiente, desenvolvimento e subdesenvolvimento. São Paulo: Hucitec, 1978. DELPOUX, M. Ecossistemas e paisagem: métodos em questão. São Paulo: Edusp, 1978. DORST, M. Antes que a natureza morra. São Paulo: Edgard Blücher, 1973. GEORGE, P. O Meio ambiente. São Paulo: Difel, 1973. ODUM, E. P. Ecologia. São Paulo: Pioneira/ Edusp, 1969.
Disciplina Optativa:	QUANTIFICAÇÃO E MAPEAMENTO EM GEOGRAFIA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	Noções básicas de estatística. Coleta e tratamento estatístico dos dados. Escolha da amostra. Representação dos dados: mapas e gráficos. Aplicações na ciência geográfica.
Objetivos:	Aplicar os conhecimentos da estatística na Ciência Geográfica e representá-los através de mapas e gráficos.
Bibliografia Básica:	FERREIRA, Conceição F.; SIMÕES, Natércia N. Tratamento Estatístico e Gráfico em Geografia. 2. ed. rev. Lisboa: Gradiva, 1987. GERALDI, L. H. de O.; SILVA, B. N. Quantificação em geografia. São Paulo: Difel, 1981. SOUZA, O. R. de. Estatística. São Paulo: Atlas. 1990.
Bibliografia Complementar:	BONINI, E. E. Teoria e exercícios de estatística. São Paulo: Loyola, 1972. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. São Paulo: Atual, 1987. COLE, J. P. Geografia quantitativa. Rio de Janeiro. IBGE, 1972. COSTA NETO, P. L. de O. Estatística. São Paulo: Edgard Blücher, 1988. MARTINS, G. de A.; DOMAIREG, D. Princípios de estatística. São Paulo: Atlas, 1990.
Disciplina Optativa:	GEOGRAFIA FÍSICO-AMBIENTAL DO BRASIL
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	Brasil: localização e situação. O quadro natural e ambiental brasileiro: clima, vegetação, relevo, hidrografia e solos. As regiões naturais do Brasil: domínios morfoclimáticos e biomas. A exploração dos recursos naturais brasileiros.
Objetivos:	Compreender o quadro físico-ambiental brasileiro e sua influencia sobre a organização territorial do país.
Bibliografia Básica:	AB'SABER, A. N. Os domínios de Natureza Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. COSTA, Wanderley Messias da; BECKER, Bertha K.; ALVES, Diógenes Salas (orgs). Dimensões humanas da biosfera-atmosfera da Amazônia. São Paulo: Edusp, 2007. ROSS, Jurandir Luciano Sanches (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2008.
Bibliografia Complementar:	FERRI, Mário G. Ecologia: temas e problemas brasileiros. São Paulo: Edusp, 1974. MENDONÇA, Francisco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. ROSS, Jurandir L. S. Geomorfologia Ambiente e Planejamento. São Paulo: Contexto, 1990. SILVA, José Borzacchiello; LIMA, Luiz Cruz; ELIAS, Denise. Panorama da Geografia Brasileira 1. São Paulo: ANNABLUME, 2006. TEIXEIRA, W.; TAIOLI, F.; FAIRCHILD, T. Decifrando a Terra. São Paulo: IBEP, 2009.
Disciplina Optativa:	AGROECOLOGIA E GEOGRAFIA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos

Ementa:	Gênese e emergência da Agroecologia. Os agroecossistemas tradicionais. Segurança alimentar e pobreza rural. Camponeses e Agroecologia. Conhecimento local e práticas agrícolas tradicionais. Agroecologia e a Geografia Agrária. Papel das Políticas Públicas no fortalecimento da Agroecologia. Economia Solidária e Soberania Alimentar.
Objetivos:	Analisar o arcabouço teórico da Agroecologia, as diferentes concepções e abordagens dos conceitos e processos, a interdisciplinaridade e sua importância para a compreensão da Questão Agrária Brasileira considerando as temáticas da Geografia Agrária.
Bibliografia Básica:	BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. CASTRO, Josué de. Geografia da fome: o dilema brasileiro pão ou aço. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003. GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des) caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2006.
Bibliografia Complementar:	ALTIERE, Miguel. Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. HOWARD, Albert. Um testamento agrícola. São Paulo: Expressão Popular, 2007. LEFF, Enrique. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2007. LIMA, Aline Barboza de. Territorialidades camponeses: assentamento rural e agroecologia na mata sul paraibana. EDUFMG: Campina Grande, 2012. PRIMAVESI, Ana. Agroecologia: ecossfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo: Nobel, 1997.
Disciplina Optativa:	LÍNGUA PORTUGUESA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	Estudo de texto: processos de redução; processos de análise e interpretação; processos de ampliação. Relação do processo de reflexão crítica com a produção textual. Pensamento reflexivo e as relações causais na construção do texto. Requisitos linguísticos e sua importância na redação.
Objetivo:	Estudar os processos de análise, interpretação e construção de textos em língua portuguesa.
Bibliografia Básica:	BLINKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, Brasil, 1995. CABRAL, L. S. Introdução à linguística. Porto Alegre: Globo, 1992. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995.
Bibliografia Complementar:	BECHARA, Evanildo. A nova ortografia. São Paulo: Nova Fronteira, 2008. CASTILHO, Ataliba T. de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998. DIONISIO, A. P. (org.) et. al. Gêneros textuais e ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. MAGALHÃES, P. Técnicas de redação: a recepção e a produção de textos. São Paulo: Editora do M Lucerna, 2007. ARELIM, V. H. Comunicação e expressão. São Paulo: Ibrasa, 1995.
Disciplina Optativa:	LÍNGUA ESPANHOLA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	Leitura crítica de gêneros textuais de esferas jornalísticas e acadêmicas. Análise de estruturação argumentativa do discurso linguístico-textuais que compõem os diversos gêneros. Estratégias interpretativas.
Objetivo:	Desenvolver nos alunos a habilidade de compreender textos escritos em Língua Espanhola.
Bibliografia Básica:	BUESO, I.; VÁZQUEZ, R. Gramática básica del español. Madrid: Edinumen, s/d. CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española. Vo. 1, 2 y 3. Madrid: Edelsa-Didascalía, 2001. DUARTE, C.A. Diferencias de usos gramaticales entre español/portugués. 2.ed. Madrid: Edinumen, 2005.
Bibliografia Complementar:	AGUIRRE, B; HERNÁNDEZ, C. Curso de español comercial. Madrid: SGEL, 1997. CASASAYAS, A.R. Descubrir España y Latinoamérica. Gênova/Itália: Cideb, 2005. CHOZAS, D; DORNELES, F. Dificultades de español para brasileños. Madrid: Ediciones SM, s/d. FANJUL, A. (org.) Gramática y práctica de español para brasileños. SP: Moderna-Santillana, 2006.

	ENCINAR, A. Uso interactivo del vocabulario. Madrid: Edelsa-Didascalía, 2000. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. Tomos 1 y 2. Madrid: Edelsa-Didascalía, 1999.
Disciplina Optativa:	LÍNGUA INGLESA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	Leitura de textos acadêmicos autênticos e de interesse geral de níveis intermediários avançados englobando compreensão geral, detalhada e de pontos principais. Estratégias interpretativas e estruturas linguísticas básicas.
Objetivo:	Desenvolver nos alunos a habilidade de compreender textos escritos em Língua Inglesa.
Bibliografia Básica:	CRISTAL, David. A revolução da linguagem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. MASCULL, B. Business Vocabulary in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. MURPHY, R. Basic Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
Bibliografia Complementar:	LONGMAN Dictionary of Contemporary English. Longman Dictionaries. 2001. MALMKJER, Kirsten. (ed.). Translation in undergraduate degree programmes. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2004. MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. OLIVEIRA, Sara Rejane. Estratégias de Leituras para Inglês Instrumental. Brasília: UNB, 2000. SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994.
Disciplina Optativa:	LÍNGUA FRANCESA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	Leitura de textos acadêmicos e jornalísticos autênticos nos três níveis de compreensão: geral, pontos principais e detalhada. Estratégias de leitura. Estruturas linguísticas básicas em textos de nível-intermediário.
Objetivo:	Desenvolver no aluno a capacidade de ler e compreender textos em Língua Francesa.
Bibliografia Básica:	CHANTELNUVE, Odile. Écrire – Activités – Niveau Moyen. Hachette – FLE: Paris, 1995. CORACINI, Maria José (org.) Ensino Instrumental de Línguas: argumentação, análise do discurso, aspectos pedagógicos da leitura. São Paulo, EDUC, 1987. KATO, Mary. O Aprendizado da leitura. São Paulo, Martins Fontes, 1985.
Bibliografia Complementar:	AMIOT, Maire-Hélène; SOIGNET, Michel; RIEHL, Laurence. Le français des relations européennes et internationales A1/A2. France: Hachette, 2006. CAMPOS, Aluizio Mendes. Dicionário francês-português de locuções. S. Paulo: Ática, 1980. COCCO, Maria Fernandes et alli. ALP4 – Análise, Linguagem e Pensamento. FTD, 1995. LERFA, Vilson. A leitura da outra língua. In: Leitura – Teoria (13), ano 8, junho 89. GRANDET, Eliane e LESCURE, Richard. Delf – Préparation aux épreuves écrites – A1 e A2. Cle International: Paris, 1992.
Disciplina Optativa:	INTRODUÇÃO À ECONOMIA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	Introdução ao estudo e à evolução da ciência econômica. Economia de mercado, origens, circulação e destino da produção. Sistema de preços. A unidade produtora e sua inserção no sistema. Noções de macroeconomia. Contas nacionais e balanço de pagamentos. Noções de economia internacional. Tópicos de economia brasileira.
Objetivo:	Introduzir o aluno no estudo da ciência econômica, apresentando os principais conceitos de análise fundamentais para a compreensão dos fenômenos econômicos da realidade.
Bibliografia Básica:	CANO, Wilson. Introdução à economia 2. Ed. São Paulo: UNESP, 2007. FEIJÓ, Carmem Aparecida et. al. Para entender a conjuntura econômica. São Paulo: Manole, 2007. GREMAUD, A. P.; AZEVEDO, P. F.; DIAZ, M. D. M. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2007.
Bibliografia Complementar:	BEGG, D.; DORNBUSH, R.; FISCHER, S. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Campus, 2003. GREMAUD, A.P.; VASCONCELLOS, Marco A. S.; TONETO JÚNIOR, R. Economia

	brasileira contemporânea. São Paulo: Atlas, 2007. KRUGMAN, Paul.; WELLS, Robin. Introdução á economia. Rio de Janeiro: Campus, 2006. MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. SALVATORE, D. Introdução á economia internacional. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
Disciplina Optativa:	ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	Noções gerais de Estatística. Planejamento e seleção de amostra. Tipos de variáveis. Coleta e tratamento dos dados. Distribuição de frequências. Representação gráfica. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Separatrizes. Medidas de assimetria. Associação entre variáveis qualitativas. Noção de correlação. Aplicações usando <i>software</i> estatístico.
Objetivo:	Aplicar conhecimentos da Estatística na Ciência Geográfica e representar os dados por meio de tabelas, mapas e gráficos. Aplicar técnicas estatísticas para a organização, descrição, apresentação, análise e interpretação de dados.
Bibliografia Básica:	BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 9. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. BUSSAB, W.; MORETTIN, P. A. O. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. FONCESA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
Bibliografia Complementar:	FERREIRA, Conceição F.; SIMÕES, Natércia N. Tratamento estatístico e gráfico em Geografia. 2. ed. Lisboa: Gradativa, 1987. GERARDI, L. H. de O. Quantificação em Geografia. São Paulo: Difel, 1981. MELO, M. P.; PETERNELLI, L. A. Conhecendo o R: uma visão mais que Estatística. Viçosa: Ed. da UFLA, 2013. ROGERSON, P. Métodos estatísticos para Geografia. Um guia para o estudante. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2011. VIEIRA, S. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.
Disciplina Optativa:	INTRODUÇÃO À METEOROLOGIA
Carga Horária / Créditos:	30 Horas / 02 Créditos
Ementa:	Conceito de clima e tempo. A atmosfera terrestre. Escalas atmosféricas. Radiação na atmosfera. Temperatura. Pressão atmosférica. Umidade. Evaporação. Evapotranspiração. Vento. Circulação geral da atmosfera. Tipos de climas: Deserto, árido, semiárido, subúmido, úmido, tropical chuvoso, temperado e polar. Conceito de El Niño, La Niña e Dipolo do Atlântico Tropical.
Objetivo:	Compreender a estrutura geral da atmosfera e os processos físicos que a governam, e descrever os principais fatores e elementos meteorológicos. Esta disciplina tem como função proporcionar ao aluno um contato científico inicial com a Meteorologia.
Bibliografia Básica:	AHRENS, C. D. Meteorology today. St. Paul (MN): West Pub. Co., 1994. SILVA, M. A. Varejão. Meteorologia e Climatologia. INMET 2005, versão eletrônica. VIANELLO, R. L. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1991.
Bibliografia Complementar:	ESTIENNE, P.; GODART, A. Climatologie. Paris: Librairie Armand Colin, 1970. FRISINGER, H. H. The history of meteorology: To1800. New York: Sci. History Publications, 1977. LUTGENS, F. K.; EDWARD J. T. The atmosphere: an introduction to meteorology. Englewood Clifs (USA): Prentice-Hall, 1986. TRIPLET, J. P.; ROCHE, G. Météorologie générale. Écolo Nationale de Météorologie, 1977. OMETTO, A. C. Bioclimatologia vegetal. São Paulo: Ceres, 1981.
Disciplina Optativa:	METEOROLOGIA BÁSICA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	A Meteorologia como ciência e suas aplicações em atividades humanas; Tempo e Clima. A atmosfera: composição volumétrica do ar; Importância dos principais constituintes; pressão atmosférica, estrutura vertical. O vapor d'água atmosférico: pressão parcial do vapor d'água de saturação; parâmetros que definem o teor de umidade do ar; uso da equação de Ferrel. Radiação solar e terrestre; o sol como fonte de energia; espectro da radiação solar; a terra como um corpo negro; balanço global de radiação. Nuvens e Meteoros. Ventos: força de

	Coriolis, brisas e monções. Circulação geral da atmosfera: circulação em centros ciclônica, Zona de Convergência Intertropical (ZCIT).
Objetivo:	Introduzir os alunos aos conceitos básicos da ciência meteorológica e suas aplicações para o bem estar da sociedade; ensinar aos mesmos a usar e analisar as principais variáveis meteorológicas visando o conhecimento dos princípios e leis fundamentais dessa ciência.
Bibliografia Básica:	AHRENS, C. D. Meteorology today. St. Paul (MN): West Pub. Co., 1994. SILVA, M. A. Varejão. Meteorologia e Climatologia. INMET 2005, versão eletrônica. VIANELLO, R. L. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1991.
Bibliografia Complementar:	ESTIENNE, P.; GODART, A. Climatologie. Paris: Librairie Armand Colin, 1970. FRISINGER, H. H. The history of meteorology: To1800. New York: Sci. History Publications, 1977. LUTGENS, F. K.; EDWARD J. T. The atmosphere: an introduction to meteorology. Englewood Cliffs (USA): Prentice-Hall, 1986. TRIPLET, J. P.; ROCHE, G. Météorologie générale. Écolo Nationale de Météorologie, 1977. OMETTO, A. C. Bioclimatologia vegetal. São Paulo: Ceres, 1981.
Disciplina Optativa:	ELEMENTOS DE ASTRONOMIA E CARTOGRAFIA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	Elementos de cartografia. Forma da terra e coordenadas terrestres. Mapas; projeções cartográficas: cilíndricas, canônicas azimutais; conforme e equivalentes. Determinação de distância sobre a terra; geodésicas. Imagens de Satélite e correspondências com coordenadas geográficas. Consequências dos movimentos da terra: Movimento aparente dos astros e coordenadas celestes. Calendário astronômico; dia, ano e estações, precessão dos equinócios. Fusos horários; horas legal e solar. Posição do sol no céu; ângulo zenital e azimutal; duração do período diurno. O sistema solar. Lei de Gravitação Universal; leis de Kepler. Características orbitais e físicas dos planetas e seus satélites. A lua; eclipses e marés. Satélites artificiais da terra. O sol; estrutura física e sua atmosfera: o vento solar e a magnetosfera terrestre. Planetas. Cometas. Asteroides e Nebulosas.
Objetivo:	Mostrar ao aluno de meteorologia a importância do conhecimento dos elementos astronômicos e cartográficos, fornecendo-lhes as noções básicas que lhe permitirão entender um pouco da complexidade do universo e suas ligações com os fenômenos que ocorrem no nosso planeta.
Bibliografia Básica:	BANKER, M. P. R. de. Cartografia Noções Básicas. DHN, 1965. Brasil em números, Rio de Janeiro, V.3, p. 1 – 1994. DUARTE, P. A. Cartografia básica. 2. ed. Florianópolis: Ed. Da UFCG. _____. Cartografia temática (série didática). Florianópolis: UFSC, 1991.
Bibliografia Complementar:	OLIVEIRA FILHO, K. de S. e M. de F. O. Astronomia e astrofísica. 2. Ed. São Paulo: Ed. Livraria da Física. 2004. _____. Escalas: Fundamentos. 2. Ed. Florianópolis: UFSC, 1983. OLIVEIRA, C. de Curso de cartografia moderna. 2. Ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. JOLY, F. La cartographie. Paris: PUF, 1976. LIBAULT, A. Geocartografia. São Paulo: Nacional, EDUSP. 1975.
Disciplina Optativa:	GEOPROCESSAMENTO APLICADO À METEOROLOGIA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	Introdução ao Geoprocessamento. Noções básicas de cartografia: Elipsoide geodésico e datum de referência, projeções cartográficas, sistemas de coordenadas geográficas e UTM, escalas. Noções básicas de sensoriamento remoto: fundamentos físicos, sistemas sensores e programas espaciais. Fotogrametria. Aquisição de dados georreferenciados de bases climáticas disponibilizados na internet. Sistema de posicionamento global. Prática em geoprocessamento aplicado a meteorologia.
Objetivo:	O curso objetiva oferecer um panorama geral da área de Sistema de Informação Geográfica por meio do ensino dos fundamentos teóricos e práticos da Ciência da GeoInformação, e suas áreas de aplicação que incluem temas ambientais, urbanos e socioeconômicos com ênfase em regiões semiáridas. A partir de técnicas de Geoprocessamento e noções básicas de cartografia. Sistema de informação geográfica, modelo digital de terreno, armazenamento de dados e técnicas de análise espacial e uso do GPS.

Bibliografia Básica:	CÂMARA, G., Davis, C., & Monteiro, A. M. (2001). Introdução á Ciência da Geoinformação. São José dos Campos: INPE. CÂMARA, G.; Casa nova, M.A.; Medeiros, C. B.; Hemerly, A.; Magalhães, G. Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica. Curitiba, Sagres Editora, 1997. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/geopro/livros/anatomia.pdf CASANOVA, Marco et. al. Bancos de Dados Geográficos. Curitiba: MundoGEO, 2005. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/bdados/
Bibliografia Complementar:	FLORENZANO, T. G. (2002). Imagens de Satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos. FLORENZANO, T. G. Iniciação em Sensoriamento Remoto. 2. ed. Oficina de Textos, 2007. LIU, W.T.H. Aplicações de Sensoriamento Remoto. 1. ed. Campo Grande: Editora UNIDERP, 2007. v. 1. 908p. MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. São José dos Campos, INEP, 2001. 250p MOURA, A. C. M. Geoprocessamento na Gestão e Planejamento Urbano. Belo Horizonte, Ed. da Autora, 2003. 294p.
Disciplina Optativa:	HISTÓRIA DA PARAÍBA I
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	A historiografia: temas e fontes. Evolução histórica da Paraíba colonial e imperial.
Objetivo:	Analisar o processo histórico de formação da Paraíba nas fases de colônia e império, pensando a multiplicidade de seus sujeitos históricos e suas gentes, os espaços de domínio, a historiografia sobre a Paraíba, a questão da identidade e do patrimônio cultural.
Bibliografia Básica:	OLIVEIRA, Carla. M. Silva; MEDEIROS, Ricardo P. de. Novos olhares sobre as capitanias do norte do estado do Brasil. João Pessoa: EDUFPPB, 2007. MACHADO, Maximiano Lopes. História da Província da Paraíba. V. I, II e III. 2. ed. João Pessoa: EDUFPPB, 1977. MELLO, José Octávio de Arruda. História da Paraíba. João Pessoa: A União, 2007.
Bibliografia Complementar:	ALMEIDA, Elpídio de. História de Campina Grande. 2. ed. João Pessoa: EDUFPPB, 1979. GONÇALVES, Regina Célia. Guerras e açúcares. Bauru: EDUSC, 2007. JOFFILY, Irenêo. Notas sobre a Parayba. 2. ed. Brasília: Teshaurus, 1977. MARIANO, Serioja. Relações de poder na Paraíba. João Pessoa: EDUFPPB, 2013. MONTEIRO, Vilma dos S. C. Pequena história da Paraíba. João Pessoa: EDUFPPB, 1975.
Disciplina Optativa:	HISTÓRIA DO NORDESTE
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	O processo histórico do Nordeste, de meados do século XIX aos dias atuais.
Objetivo:	Estudar as imagéticas discursivas que constituem a identidade (s) regional do Nordeste.
Bibliografia Básica:	ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. A invenção do Nordeste. 2. Ed. Massangana. S. Paulo: Cortez, 2001. FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala. 51. ed. Rio de Janeiro: Global Editora, 2006. SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. O regionalismo nordestino. S. Paulo: Moderna, 1984.
Bibliografia Complementar:	ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. Preconceito contra a origem geográfica e de lugar. As fronteiras da discórdia. In: Col. Preconceitos. V. 3. São Paulo: Cortez, 2007. ANDRADE, Manuel Correia de. A terra e o homem no Nordeste. São Paulo: Atlas, 1986. ARAUJO, Tânia B. Ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan, 2000. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.
Disciplina Optativa:	GEOLOGIA ESTRUTURAL
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	Introdução; Estruturas primárias e tectônicas; Tensões atuando na crosta e fenômenos causadores; Tensão normal e cisalhante; Elipsóide de tensão; Elipsóide de deformação; Deformação homogênea e heterogênea; Medição de strain; Comportamento físico dos materiais rochosos; Classificação de dobras e mecanismos de dobramento; Foliações e lineações e sua relação com elipsóide de deformação; Classificação de juntas e falhas e sua

	relação com campo de tensão. Deformação polifásica; Teoria da Tectônica de Placas. Exercícios de laboratório; Estudo de campo.
Objetivo:	Transmitir para os estudantes do Curso de Engenharia de Minas conhecimentos sobre mecanismos de deformação de rochas da crosta e demonstrar, através de exemplos, a importância da análise de estruturas geológicas em prospecção e lavra.
Bibliografia Básica:	LOCZY, L. & LADEIRA, E. A. – Geologia Estrutural e Introdução à Geotectônica, Edgard Blucher Ltda., 1976. RAGAN, D. M. – Structural Geology – an introduction to geometrical techniques, John Wiley & Sons, 1972 MARANHÃO, C. M. L. – Introdução à Interpretação de Mapas Geológicos, UFC, 1995
Bibliografia Complementar:	DAVIS, G. H. & REYNOLDS, S. J. – Structural Geology of Rocks and Regions, John Wiley & Sons, 1996 BLYTH, F. G. H. – Geological Maps and their Interpretation, William Clowes & Sons, 1997 HASUI, Y & MIOTO, J. A. – Geologia Estrutural Aplicada, ABGA, 1992 PRICE, N. J. & COSGROVE, J. W. – Analysis of Geological Structures, Cambridge University Press, 1991 RAMSAY, J. G. & HUBER, M. I. – The Techniques of Modern Structural Geology, vol. I (1983), vol. 2 (1987)
Disciplina Optativa:	MINERALOGIA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	Importância econômica dos minerais, relação com outras ciências, histórico. Cristalografia: cristalização na natureza, estrutura interna dos cristais, forma externa, simetria, projeção estereográfica. Mineralogia Física: propriedades físicas dos minerais. Mineralogia Química: ligações, polimorfismo, isomorfismo. Mineralogia Descritiva: classificação, descrição e utilização dos minerais. Mineralogia Determinativa: determinação de minerais através de propriedades físicas
Objetivo:	A base para o estudo dos recursos minerais tendo como objetivo principal o conhecimento dos minerais formadores de rochas, dos minerais-minérios, sua composição, utilização na tecnologia atual e importância do ponto de vista econômico.
Bibliografia Básica:	DANA, J. D.; HURLBUT JR., C. S., Manual de Mineralogia, 2. ed., Editora Reverté S.A., 1960. LEINZ, V.; SOUZA CAMPOS, J. E., Guia para Determinação de Minerais, 6. ed., Editora Nacional, 1976 MILOVSKI, A. V.; KÓNONOV, O. V., Mineralogia, 2. ed., Editora Mir, 1988.
Bibliografia Complementar:	KIRSCH, H., Mineralogia Aplicada, 2. ed., Editora Polígono S.A., 1972. BRANCO, P. M., Dicionário de Mineralogia, 2. ed., Editora UFRS, 1982. ERNEST, W. G., Minerais e Rochas, Tradução e Adaptação de Evaristo Ribeiro Filho, São Paulo: Edgard Blucher, 1971. FONT-ALTABA, M., Atlas de Mineralogia, 4. ed., Rio de Janeiro: Ibero-americano, 1975. KERR, P. F., Optical Mineralogy, New York, McGraw-Hill, 1977.
Disciplina Optativa:	PETROGRAFIA
Carga Horária / Créditos:	60 Horas / 04 Créditos
Ementa:	Introdução; Tipos de rochas e suas características na escala de afloramento; Classificação mineralógica e química das rochas ígneas; Cristalização de magmas - diagrama de fases; Diferenciação magmática e assimilação; Textura, estrutura, composição mineralógica e classificação das rochas sedimentares; Porosidade e permeabilidade; Condições e tipos de metamorfismo; Classificação das rochas metamórficas; Estudo das rochas em laboratório e em campo.
Objetivo:	Transmitir para os estudantes do Curso de Engenharia de Minas conhecimentos básicos sobre rochas ígneas, sedimentares e metamórficas, e demonstrar a importância do estudo petrográfico de rochas que servem como matéria prima em indústrias e de outras que são hospedeiras de petróleo, água subterrânea e minérios.
Bibliografia Básica:	SIAL, A. N. & McREATH, I. Rochas Ígneas, Coedição do CNPq, SBG, 1984 BLATT, H. & TRACY, R. J. Petrology (Igneous, Sedimentology and Metamorphic), 2 ed. W.

	H. Freeman & Co., 1997 SUGUIO, K. Introdução à Sedimentologia, Ed. 1973, São Paulo: Edgard Blucher
Bibliografia Complementar:	WILLIAM, H., TURNER, F. J., GILBERT, C. M. Petrografia, Editorial Continental S. A., 1953 WINKLER, H. G. F. Petrogenesis of Metamorphic Rocks, 5 Edition, Springer Verlag, 1979 MIYASHIRO, A. Metamorphic Petrology. Oxford University Press, 1994 HESS, P. C. Origins of Igneous Rocks. Harvard University Press, 1989 IBBEKEN, H & SCHLEYER. Source and Sediment. Springer. Verlag, 1991
Atividade	TÓPICOS ESPECIAIS
Carga Horária / Créditos:	60 Horas/04 Créditos - 30 Horas/02 Créditos
Ementa:	Conteúdos das ciências geográficas ou áreas afins que possibilitem complementar a formação do professor no ensino e na pesquisa.
Objetivos:	Definido pela proposta apresentada por professores do quadro ou de áreas afins, com interface entre a Geografia e tais áreas (Humanas, Exatas, Naturais e Sociais Aplicadas).
Bibliografia Básica:	Variável, depende da proposta apresentada.
Bibliografia Complementar:	Variável, depende da proposta apresentada.

17- SITUAÇÃO E INFRAESTRUTURA ATUAL DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UAG

Atualmente o Curso de Geografia da Unidade Acadêmica de Geografia (UAG) possui em seu quadro 14 (quatorze) professores permanentes na área de Geografia, sendo 12 (doze) doutores e 02 (dois) mestres (Quadro 21). Estes docentes além de atenderem as turmas do Curso de Geografia, lecionam também em disciplinas ofertadas para os cursos de graduação de História, Sociologia, Arquitetura e Economia.

Quadro 21: Docentes Permanentes do Curso de Geografia da UAG – Junho/2018

PROFESSOR (A)	TITULAÇÃO
Aline de Barboza de Lima	Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP)
Débora Coelho Moura	Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Janaína Barbosa da Silva	Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
José Ivonaldo Holanda Almeida	Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Kátia Cristina Ribeiro Costa	Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Luiz Eugênio Pereira Carvalho	Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Lincoln da Silva Diniz	Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Martha Priscila Bezerra Pereira	Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Sérgio Luiz Malta de Azevedo	Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Sérgio Murilo Santos de Araújo	Doutor em Ciências pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Sonia Maria de Lira	Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Thiago Romeu de Souza	Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior	Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Zenon Sabino de Oliveira	Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Quanto ao quadro do corpo técnico administrativo, o Curso de Geografia tem a assistência de 05 (cinco) funcionários da Unidade Acadêmica de Geografia (UAG), sendo 04 (quatro) permanentes e 01 (um) terceirizado, destes 03 (três) com curso superior concluído e 02 (dois) com o ensino médio concluído (Quadro 22), distribuído entre as secretarias administrativa e pedagógica e os laboratórios LAEP (Laboratório de Apoio a Extensão e a Pesquisa em Geografia) e LAEG (Laboratório de Ensino e Geografia) da UAG.

Quadro 22: Funcionários da Unidade Acadêmica de Geografia – Junho/2018

FUNCIONÁRIO	FORMAÇÃO
Ana Cláudia Soares Vieira (terceirizado)	Graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Diogo Cantarelly Henriques Nunes	Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Ivonaldo Alves do Nascimento	Ensino Médio
Simone Nazaré Pereira	Graduação em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Romeritto Amorim Araújo	Ensino Médio

Em termos de infraestrutura, o curso dispõe atualmente de novos ambientes, localizados no Bloco BH, BG e BC 2 do Centro de Humanidades da UFCG, como: secretarias, laboratórios, salas de grupos de pesquisas, salas para professores, coordenações pedagógicas e administrativa e programas institucionais, conforme descrito no Quadro 23:

Quadro 23: Infraestrutura do Curso de Geografia na UAG/CH/UFCG - Junho/2018

BLOCOS/SALAS	ATIVIDADES
BC2/Sala 002	Secretaria e Coordenação do Curso de Graduação em Geografia
BC2/Sala 003	Secretaria e Coordenação da Unidade Acadêmica de Geografia
BC2/Sala 008	Laboratório de Tecnologias Geográficas (TECGEO)
BC2/Sala 103	Laboratório de Ensino e Geografia (LAEG)
BC2/Sala 404	Laboratório de Apoio a Extensão e a Pesquisa em Geografia (LAEP)
BC2/Sala 007	Sala dos Professores Zenon Sabino de Oliveira e Sonia Maria de Lira
BC2/Sala 407	Sala dos Professores Janaína Barbosa da Silva, Débora Coelho Moura e Aline de Barboza de Lima
BC2/Sala 410	Sala dos Professores Sérgio Murilo Santos de Araújo, Sérgio Luiz Malta de Azevedo e José Ivonaldo Holanda Almeida
BC2/Sala 412	Sala dos Professores Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior e Martha Priscila Bezerra Pereira
BC2/Sala 414	Sala dos Professores Lincoln da Silva Diniz e Kátia Cristina Ribeiro Costa
BC2/Sala 416	Sala dos Professores Luiz Eugênio Pereira Carvalho e Thiago Romeu de Souza
BH/Sala 004	Programa Institucional Bolsista de Iniciação a Docência (PIBID – Geografia)
BH/Sala 005	Grupo de Pesquisas Integradas em Desenvolvimento Sócioterritorial (GIDS) Grupo de Pesquisa em Geografia para Promoção da Saúde (PRÓ-SAÚDEGEO)
BH/Sala 007	Grupo de Pesquisa em Gestão e Ordenamento Ambiental (GEOAMB)
BH/Sala 009	Núcleo de Pesquisa sobre Comércio e Consumo no Nordeste (NECCENE) Grupo de Pesquisas Urbanas e Regionais sobre Campina Grande (GEPURCG)
BH/Sala 011	Grupo de Pesquisa sobre Políticas e Educação Geográfica (GPEG)
BH/Sala 013	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino, Meio Ambiente e Cidade (GEMAC)
BH/Sala 014	Laboratório de Estudos sobre Política, Território e Cultura (LEPOLITC)
BH/Sala 015	Grupo de Pesquisa Cartografia, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto (CAGEOS)

Quanto às finalidades dos 03 (três) laboratórios existentes na UAG, o Laboratório de Ensino e Geografia (LAEG) tem por função tratar de elaborar recursos didáticos para apoiar o Ensino da Geografia no Ensino Fundamental e Médio. O Laboratório de Apoio a Extensão e a Pesquisa em Geografia (LAEP), objetiva dar suporte às atividades dos grupos de pesquisas elencados no quadro acima, atividades dos programas de monitoria, iniciação científica de pesquisa e extensão. Quanto ao

recém-criado Laboratório de Tecnologias Geográficas (TECGEO), este visa, sobretudo, atender praticamente todas as componentes curriculares do Curso de Graduação, bem como da Pós-Graduação em Geografia, que requerem o uso de computadores para o uso de softwares. Tal espaço permite o uso dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG) e Banco de Dados fundamentais nos estudos das disciplinas geográficas, como também para programas institucionais de iniciação à pesquisa, ensino e extensão. Os referidos laboratórios contam com um acervo variado e ainda em formação, necessitando de novos recursos, distribuídos da seguinte forma:

- LAEG: mapas, produções, recursos e livros didáticos diversos, revistas, relatórios de estágios supervisionados, equipamentos técnicos, etc.
- LAEP: Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) apresentados por estudantes do curso, amostra de rochas e solos, equipamentos técnicos (microscópio, máquina fotográfica digital, estufa, GPS, altímetro, gravador de voz, computadores, etc.).
- TECGEO: 20 (vinte) computadores, equipamentos técnicos, retroprojetor, quadro branco, mapas, etc.

A demanda por novos espaços para o desenvolvimento de atividades científicas em Geografia já é uma realidade no Curso, tornando-se urgente a cada dia. Além do crescimento previsto no PPC, as tecnologias aplicadas ao ensino têm se tornado constante na educação de maneira ampla e acelerada em todos os âmbitos da educação e mais ainda nas instituições de formação de licenciados.

Neste contexto, a atuação dos grupos de pesquisas cadastrados na Plataforma Lattes/CNPq, coordenados por professores do Curso de Geografia, tem contribuído expressivamente nas atividades de pesquisa, ensino e extensão do próprio curso, a partir do desenvolvimento de diversas pesquisas de iniciação científica, participação em eventos científico-acadêmicos, entre outras ações. Atualmente existem 08 (oito) grupos de pesquisas vinculados ao Curso de Geografia da UAG, descritos no Quadro 23.

Além dos espaços mencionados no Quadro 23, o Curso de Geografia dispõe ainda de outros espaços de uso compartilhado com os demais cursos da instituição, como salas de aula (Blocos BG, BC, BD e CAA), laboratórios, Museu Interativo do Semiárido (MISA), Biblioteca Central da UFCG, auditórios, etc.

No que diz respeito aos recursos humanos, o quadro atual de docentes necessita de mais vagas, especialmente para as áreas de Geografia Física e Ensino. O Curso atualmente possui uma média de 300 (trezentos) estudantes matriculados regularmente, perfazendo uma média de quase 22 estudantes por professor do quadro existente na UAG. Tal número tem gerado sobrecargas e preocupações, uma vez que o número reduzido de docentes permanentes vem enfrentando dificuldades para atender plenamente as demandas do curso, como também no desenvolvimento de projetos futuros, como a criação de um Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado Acadêmico ou Profissional).

A proposta de criação de um Programa Institucional de Pós-Graduação em Geografia está em andamento desde 2011, a partir da criação de uma comissão interna de professores do próprio curso.

Em 2014 foi criado na UAG o Curso de Especialização em Análise Regional e Ensino de Geografia, com carga horária total de 360 horas aulas (Resolução 02/2014 PRPG/UFCG). O desenvolvimento deste curso *Lato Sensu* tem propiciado o prosseguimento das atividades e reflexões de criação de um curso de mestrado em geografia, bem como tem possibilitado, aos estudantes egressos de vários cursos, uma oportunidade de qualificação profissional acadêmica, mas ao mesmo tempo, tem revelado a falta de docentes para dar suporte ao seu funcionamento pleno, pois este curso conta com uma participação reduzida de docentes, inviabilizando, portanto, a sua continuidade com novas turmas no ano de 2018, após a conclusão de duas turmas. A proposta de criação de um Programa de Pós-Graduação em Geografia continua em vigor com a participação de novas parcerias institucionais.

Quanto à formação acadêmico-profissional no Curso de Graduação em Geografia (Licenciatura), esta continua tendo como expectativa de campo de trabalho principal de seus egressos, os anos finais do Ensino Fundamental e Médio. Tal característica traz implicações para a definição do perfil do corpo docente do curso. Outro elemento importante que se relaciona a esta questão diz respeito à singularidade dos componentes que integram a matriz curricular: todos os saberes relacionados às diferentes áreas do conhecimento são recortados à luz das reflexões políticas e psicopedagógicas pertinentes para a prática pedagógica nestes níveis de ensino. Esses dois argumentos configuram a exigência de que os docentes que atuam no curso apresentem no seu perfil profissional competências relacionadas à natureza da formação definida neste projeto. Em outras palavras, as características deste curso requerem docentes que estejam inseridos no perfil identitário dos referidos níveis de ensino, aspecto de fundamental importância para que seja reafirmado o compromisso do Curso de Geografia da UAG com a Educação Básica deste país. Nesta perspectiva, espera-se que tal profissional tenha em seu perfil de formação uma experiência plural entre a área de educação e a área de conhecimentos específicos.

Percebe-se que, a criação do Curso de Geografia no Centro de Humanidades da UFCG proporciona a interdisciplinaridade e a integração entre diversos ramos do saber. A efetivação deste curso permite também maior oferta de disciplinas da ciência geográfica, cada vez mais procurada por especialistas das ciências humanas, preenchendo lacunas em outras áreas e cursos da Universidade Federal de Campina Grande.

18 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CNE. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONAES PARECER CNE/CES 492/2001 – HOMOLOGADO EM 03/04/2001. MEC, Brasília, 2001.

CNE. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO - RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, MEC, Brasília, 2002.

CNE. Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2018.

CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

FERREIRA, Carla Fernanda Torres; OLIVEIRA, Janete Regina. O ensino de geografia e o aluno enquanto sujeito sociocultural. 12º Encontro de Geógrafos da América Latina. Montevideu, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 33ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.

IBGE. Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE. IBGE Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/campina-grande/panorama>>, acesso em 16 de março de 2018.

LDBE. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>>, acesso em 07 de setembro de 2010.

LEÃO, Vicente de Paula. Os cursos de Geografia e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza M.; FERREIRA, Joseane A. S. (orgs.). Formação, pesquisa e práticas docentes: Reformas curriculares em questão. João Pessoa: Ed. Mídia, 2013. p.15-45.

MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. MEC, Brasília, 2001.

MEC. PARECER CNE/CP 28/2001 - Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. HOMOLOGADO publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, MEC, Brasília, 2002.

MEC. DECRETO Nº 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. MEC, Brasília, 2007.

MEC, Resolução CONAES - 01, de 17 N° de JUNHO de 2010 Normatiza o Núcleo Docente Estruturante dá outras providências, MEC, Brasília, 2010.

PNE. Plano Nacional de Educação – 2014-2014. Lei federal 13.005 de Junho de 2014. Ministério da Educação – MEC/Brasil.

MEC. Ministério da Educação. Programa de Iniciação á Docência – PIBID. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>, acesso em 27 de abril de 2018.

SANTOS, Milton. O espaço cidadão. São Paulo: Nobel, 1994.

UFCG. Regimento Geral. Universidade Federal de Campina Grande, 2005.

UFCG - RESOLUÇÃO Nº 26/2007 Homologa o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal de Campina Grande Câmara Superior de Ensino da Universidade Federal de Campina Grande, Maio de 2007

19 - FLUXOGRAMA DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UAG/UFMG - MODALIDADE LICENCIATURA (MATUTINO/NOTURNO)

	1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO	10º PERÍODO
A	Introdução á Profissão Docente de Geografia 03	Vivência no Espaço Escolar 04	Tecnologias e Educação Geográfica 04	História da Geografia Escolar 04	Metodologia do Ensino de Geografia 04	Estágio Curricular Supervisionado I 08	Estágio Curricular Supervisionado II 11 A6	Estágio Curricular Supervisionado III 11 A7	Projeto de Pesquisa 04 E1	Trabalho de Conclusão de Curso 10 A9
B	História do Pensamento Geográfico 04	Teoria e Método em Geografia 03	Cartografia Geral 04	Cartografia Digital 03 B3	Sensoriamento Remoto 04 B4	Geografia, Educação e Diversidade 04	Geografia Política 04	Políticas Educacionais no Brasil 04	Geografia Regional do Mundo 04	Optativa 04
C	Geografia da População 04	Geografia Agrária 04	Geografia Cultural 04	LIBRAS 04	Região e Regionalização 03	Biogeografia 04	Formação Sócioterritorial do Brasil 04	Geografia Regional do Brasil 04	Geografia da Paraíba 04	Optativa 04
D	Geografia Econômica 04	Geografia Urbana 04	Geologia Geral 03	Geomorfologia Geral 04 D3	Pedologia 04	Geomorfologia do Brasil 04 D4	Hidrogeografia 04	Educação Ambiental 04	Geografia do Semiárido 04	
E	Metodologia do Trabalho Científico 04	Psicologia Educativa 04	Climatologia Geral 04	Climatologia do Brasil 04 E3	Didática 04					
F	Projeto Integrador I 01	Projeto Integrador II 01	Projeto Integrador III 01	Projeto Integrador IV 01	Projeto Integrador V 01					

	CRÉDITOS	HORAS
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC	14	210
TOTAL DO CURSO	214	3.210

